



I N V E S T I G A Ç Ã O



EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra
Email: imprensa@uc.pt
URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc
Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Imprensa da Universidade de Coimbra

CONCEÇÃO GRÁFICA

António Barros

INFOGRAFIA

Mickael Silva

INFOGRAFIA DA CAPA

Carlos Costa

IMAGEM DA CAPA

....

EXECUÇÃO GRÁFICA

Simões e Linhares, Lda.

ISBN

978-989-26-.....-

ISSN DIGITAL

978-989-26-.....-

DOI

<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-.....->

DEPÓSITO LEGAL

...../16

GRAMÁTICA DERIVACIONAL DO PORTUGUÊS

2.ª edição

GRAÇA RIO-TORTO

(COORDENADORA)

ALEXANDRA SOARES RODRIGUES

ISABEL PEREIRA

RUI PEREIRA

SÍLVIA RIBEIRO

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

FOLHA ROSTO
PROVISÓRIA

SUMÁRIO

Palavras de apresentação	
Prefácio à segunda edição	
Lista de abreviaturas e convenções.....	
Fontes	
CAPÍTULO 1 NOÇÕES BASILARES SOBRE A MORFOLOGIA E O LÉXICO.....	
1.1 Formação de palavras: conceitos básicos.....	
1.1.1 Morfologia.....	
1.1.2 Palavra, lexema, forma de palavra	
1.1.3 O que é o morfema?	
1.1.3.1 Constituintes puramente morfológicos ou expletivos.....	
1.1.3.2 Alomorfia	
1.1.3.3 Ausência de morfema: a formação por conversão.....	
1.1.4 Morfema vs. palavra.....	
1.1.5 Derivação vs. Flexão	
1.1.6 A morfologia como interface	
1.2 Constituintes	
1.2.1 Constituintes presos vs. autónomos.....	
1.2.2 Radical, tema, afixo.....	
1.2.2.1 Radical	

1.2.2.2	Tema e constituinte temático (CT)
1.2.2.3	Afixos flexionais
1.2.2.4	Afixos derivacionais
1.2.3.	Informações de cada constituinte
1.3	Palavras simples vs. palavras complexas; palavras derivadas vs. não derivadas
1.4	Segmentação e comutação
1.5	O léxico mental: criatividade e produtividade
1.5.1	O léxico mental
1.5.2	Produtividade e criatividade
1.5.3	Restrições
1.5.3.1	Restrições fonológicas
1.5.3.2	Restrições semânticas
1.5.3.3	Restrições pragmáticas
1.5.3.4	Restrições morfológicas
1.5.3.5	Restrições argumentais
1.5.3.6	Restrições etimológicas
1.5.3.7	Restrições processuais: os bloqueios
1.5.4	Paradigmas
1.5.4.1	Paradigmas organizados por bases
1.5.4.2	Paradigmas organizados por afixos
1.5.4.3	Interseção de paradigmas
1.5.4.4	Formação ‘cruzada’ (ing. cross-formation)
1.6	Processos de formação
1.6.1	Afixação
1.6.1.1	Prefixação
1.6.1.2	Sufixação
1.6.1.3	Circunfixação
1.6.1.4	Interfixação e infixação
1.6.2.	Composição
1.6.3.	Conversão

1.6.3.1	Verbos conversos	
1.6.3.2	Nomes deverbiais conversos	
1.6.4.	Morfologia não concatenativa: cruzamento vocabular, truncação, reduplicação, siglação/acronímia	
1.7	História da língua	
1.7.1	Perda de paradigmas.....	
1.7.2	Coalescência. Reanálise.....	
1.8	Hierarquia entre constituintes.....	
CAPÍTULO 2	FORMAÇÃO DE NOMES	
2.1	Nomes deadjetivais	
2.1.1	Bases e sufixos	
2.1.2	Semântica dos nomes deadjetivais formados por sufixação	
2.1.2.1	Nomes sufixados em -idad(e)	
2.1.2.2	Nomes sufixados em -ic(e).....	
2.1.2.3	Nomes sufixados em -ism(o).....	
2.1.2.4	Nomes sufixados em -i(a)	
2.1.2.5	Nomes sufixados em -eir(a)	
2.1.2.6	Nomes sufixados em -idão, -um(e), -ur(a)	
2.2.	Nomes denominais.....	
2.2.1	Introdução: bases, sufixos, nomes derivados	
2.2.2	Nomes de quantidade	
2.2.3	Nomes locativos	
2.2.4	Nomes de profissionais de atividade	
2.2.5	Nomes de ‘continente/contentor’	
2.2.6	Nomes de “fonte” vegetal.....	
2.2.7	Nomes de ‘conteúdo’.....	
2.2.8	Nomes de preparação/preparado à base de.....	
2.2.9	Nomes de golpe/impacto	
2.2.10	Nomes de evento situado espacial e/ou temporalmente	

2.2.11 Nomes de sistema doutrinal, ideológico, científico, de mentalidades.....	
2.2.12 Nomes técnico-científicos.....	
2.2.13 Nomes de 'linguagem hermética'.....	
2.2.14 Conspecto geral	
2.3. Nomes conversos de Adjetivos	
2.4 Nomes deverbais	
2.4.1 Nomes deverbais de evento: bases, sufixos, produtos	
2.4.1.1. Nomes sufixados em -ção	
2.4.1.2 Nomes sufixados em -ment(o)	
2.4.1.3 Nomes sufixados em -agem	
2.4.1.4 Nomes sufixados em -dur(a).....	
2.4.1.5 Nomes sufixados em -nci(a).....	
2.4.1.6 Nomes sufixados em -nç(a).....	
2.4.1.7 Nomes sufixados em -ão	
2.4.1.8 Nomes sufixados em -ari(a)	
2.4.1.9 Nomes sufixados em -nç(o)	
2.4.1.10 Nomes sufixados em -id(o)	
2.4.1.11 Nomes sufixados em -ic(e).....	
2.4.1.12 Nomes sufixados em -d(a)	
2.4.1.13 Nomes sufixados em -ç(o).....	
2.4.1.14 Nomes sufixados em -del(a).....	
2.4.1.15 Nomes sufixados em -tóri(o).....	
2.4.1.16 Nomes sufixados em -deir(a)	
2.4.1.17 Nomes sufixados em -eir(o), -eir(a)	
2.4.1.18 Conspecto geral	
2.4.2 Nomes de indivíduo: bases, sufixos, produtos.....	
2.4.2.1 Nomes sufixados em -dor	
2.4.2.2 Nomes sufixados em -dor(a).....	
2.4.2.3 Nomes sufixados em -deir(o).....	
2.4.2.4 Nomes sufixados em -deir(a)	

2.4.2.5	Nomes sufixados em -dour(o).....
2.4.2.6	Nomes sufixados em -dour(a).....
2.4.2.7	Nomes sufixados em -nt(e).....
2.4.2.8	Nomes sufixados em -vel.....
2.4.2.9	Nomes sufixados em -al.....
2.4.2.10	Nomes sufixados em -ão.....
2.4.2.11	Nomes sufixados em -tóri(o).....
2.4.2.12	Nomes sufixados em -óri(o).....
2.4.2.13	Nomes sufixados em -tóri(a).....
2.4.2.14	Nomes sufixados em -eir(o).....
2.4.2.15	Nomes sufixados em -eir(a).....
2.4.2.16	Nomes sufixados em -(t)ári(o).....
2.4.2.17	Nomes sufixados em -ilh(o) e em -ilh(a).....
2.4.2.18	Nomes sufixados em -alh(o), -alh(a), -elh(o) e -ulh(o).....
2.4.2.19	Nomes sufixados em -et(a).....
2.4.2.20	Nomes sufixados em -tiv(o), -tiv(a) e -iv(o).....
2.4.2.21	Conspecto geral.....
2.4.3	Deverbais não sufixados.....
2.4.3.1	Deverbais que resultam da conversão do radical.....
2.4.3.2	Nomes deverbais conversos de forma de palavra.....
CAPÍTULO 3. FORMAÇÃO DE ADJETIVOS.....	
3.1	Adjetivos denominais: bases, sufixos, produtos.....
3.1.1	Condições de combinatória entre bases e sufixos.....
3.1.2	Semântica das bases dos adjetivos denominais.....
3.1.3	Morfologia e semântica dos adjetivos sufixados.....
3.1.3.1	Adjetivos sufixados em -an(o/a), -ári(o/a), -eir(o/a), -ens(e) e -ês.....
3.1.3.2	Adjetivos sufixados em -ent(o/a), -os(o/a) e -ud(o/a).....
3.1.3.3	Adjetivos sufixados em -eng(o/a), -i(o/a) e -iç(o/a).....

3.1.3.4	Adjetivos sufixados em -esc(o/a), -oid(e), -áce(o/a).....
3.1.3.5	Adjetivos sufixados em -ist(a)
3.1.3.6	Adjetivos sufixados em -al, -ar, -eir(o/a) e -ic(o/a).....
3.1.3.7	Adjetivos detoponímicos e adjetivos denominais
3.2	Adjetivos denuerais
3.3	Adjetivos deverbais: bases, sufixos, produtos
3.3.1	Adjetivos sufixados em -dor.....
3.3.2	Adjetivos sufixados em -deir(o/a)
3.3.3	Adjetivos sufixados em -dour(o/a).....
3.3.4	Adjetivos sufixados em -nt(e).....
3.3.5	Adjetivos sufixados em -ão
3.3.6	Adjetivos sufixados em -tóri(o/a).....
3.3.7	Adjetivos sufixados em -óri(o/a).....
3.3.8	Adjetivos sufixados em -eir(o/a)
3.3.9	Adjetivos sufixados em -os(o/a).....
3.3.10	Adjetivos sufixados em -tiv(o/a)
3.3.11	Adjetivos sufixados em -iv(o/a).....
3.3.12	Adjetivos sufixados em -diç(o/a).....
3.3.13	Adjetivos sufixados em -di(o/a)
3.3.14	Adjetivos sufixados em -ist(a)
3.3.15	Adjetivos sufixados em -az.....
3.3.16	Adjetivos sufixados em -vel.....
3.3.17	Adjetivos sufixados em -ent(o/a).....
3.3.18	Quadro final.....
3.3.19	Adjetivos conversos de radical e de tema verbais.....
3.3.20	Adjetivos conversos do particípio passado.....
CAPÍTULO 4. FORMAÇÃO DE VERBOS	
4.1	Processos de formação de verbos
4.1.1	Processos afixais.....
4.1.2	Um processo não afixal: a conversão.....

4.2 Bases.....
4.2.1 Classes léxico-sintáticas
4.2.2 Classes morfológicas
4.2.3 Alomorfia
4.3 Formação heterocategorial de verbos
4.3.1 Morfologia dos verbos denominais e deadjetivais.....
4.3.1.1 Vogal Temática
4.3.1.2 Prefixos.....
4.3.2 Estrutura semântica e argumental dos verbos heterocategoriais e dos seus constituintes
4.3.3 Condições de aplicação e produtos
4.3.3.1 Verbos formados por conversão.....
4.3.3.2 Verbos formados por prefixação
4.3.3.3 Verbos formados por sufixação.....
4.3.3.4 Verbos formados por circunfixação.....
4.3.4 Síntese
4.4 Formação isocategorial de verbos.....
4.4.1 Verbos deverbais sufixados.....
4.4.2 Verbos deverbais prefixados
4.4.2.1 Significado dos prefixos.....
 CAPÍTULO 5. FORMAÇÃO DE AVALIATIVOS
5.1 Introdução
5.2 Sufixos avaliativos.....
5.3 Sufixos z-avaliativos.....
5.4 Formação de nomes e de adjetivos por sufixação e por z-sufixação.....
5.4.1 Bases e derivados nominais.....
5.4.1.1 Diminutivos.....
5.4.1.2 Aumentativos
5.4.2 Bases e derivados adjetivais

5.5	Formação de verbos isocategoriais por sufixação e por circunfixação
5.6	Formação de adjetivos, verbos e nomes por prefixação de valor avaliativo
CAPÍTULO 6. FORMAÇÃO DE ADVÉRBIOS EM -MENTE.....	
6.1.	Entre a composição e a derivação.....
6.2	Restrições categoriais, semânticas e morfológicas
6.2.1	Restrições categoriais.....
6.2.2	Restrições semânticas.....
6.2.2.1	Adjetivos étnicos, pátrios, gentílicos
6.2.2.2	Adjetivos com sufixos avaliativos
6.2.2.3	Adjetivos no grau comparativo
6.2.3	Restrições morfológicas
6.2.3.1	Bases adjetivais sufixadas
6.3	Condições de adjunção de -mente
6.3.1	Bases prefixadas
6.3.2	Bases sufixadas.....
6.3.2.1	Adjetivos deverbais
6.3.2.2	Bases adjetivais denominais.....
6.4	Sentido das bases.....
CAPÍTULO 7. PREFIXAÇÃO	
7.1	Introdução:
	fronteiras entre sufixação, prefixação e composição
7.1.1	Prefixos e constituintes de compostos.....
7.1.1.1	Propriedades comuns a prefixos e constituintes de composição.....
7.1.1.2	Propriedades diferenciais entre prefixos e constituintes de compostos
7.2	Classes léxico-semânticas de prefixos.....
7.3	Expressão prefixal de iteração.....

7.4	Expressão prefixal de contrariedade, de privação e de oposição.....
7.4.1	Derivados em a(n)-
7.4.2	Derivados em des-
7.4.3	Derivados em in-
7.4.4	Derivados em anti-.....
7.4.5	Derivados em contra-.....
7.4.6	Sentidos matriciais e lexicalizados.....
7.5	Expressão prefixal de conjunção
7.6	Expressão prefixal de movimento.....
7.7	Expressão prefixal de localização espaço-temporal
7.8	Expressão prefixal de avaliação.....
7.9	Expressão prefixal de dimensão
7.10	Expressão prefixal de quantificação.....
7.11	Expressão prefixal de valor de identidade ((dis)semelhança, falsidade).....
7.12	Expressão prefixal de reflexividade
7.13	Expressão prefixal de bilateralidade/reciprocidade
CAPÍTULO 8. COMPOSIÇÃO	
8.1	Composição: definição e delimitação.....
8.1.1	Produtos compositivos e estruturas sintáticas livres
8.1.2	Produtos compositivos [\pm sintagmáticos] e unidades multilexicais
8.1.3	Produtos compositivos e produtos prefixados
8.2	Unidades de base, produtos e tipos de compostos.....
8.2.1	Compostos morfológicos.....
8.2.1.1	Vogal de ligação.....
8.2.1.2	Compostos aglutinados
8.2.1.3	Compostos por 'recomposição': unidade truncada + palavra plena

8.2.2	Compostos morfossintáticos.....
8.2.3	Compostos sintagmáticos.....
8.3	Relações intracomposto.....
8.3.1	Relações sintáticas intracomposto.....
8.3.1.1	Compostos coordenados.....
8.3.1.2	Compostos subordinados.....
8.3.1.3	Compostos modificativos.....
8.3.2	Relações temáticas intracomposto.....
8.4	Núcleo, endocentrismo e exocentrismo.....
8.4.1	Endocentrismo e exocentrismo: dimensões categorial, morfológica e semântica.....
8.5	Padrões flexionais.....
8.5.1	Marcação flexional em ambos os elementos compositivos: $[X_{pl} Y_{pl}]$
8.5.2	Marcação flexional no núcleo, o elemento da esquerda: $[X_{pl} Y]$
8.5.3	Marcação flexional na fronteira direita e com escopo sobre todo o composto: $[X Y]_{pl}$
8.5.4	Marca flexional no determinante que precede o composto: $Det_{pl} [X Y]$
8.6	Propriedades semânticas.....
8.6.1	Classes e relações semânticas.....
8.6.2	Composicionalidade e idiomaticidade semânticas.....
8.7	Propriedades transversais.....
CAPÍTULO 9. PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO NÃO CONCATENATIVA.....	
9.1	Introdução.....
9.2	Cruzamento vocabular.....
9.2.1	Definição.....
9.2.2	Cruzamento vocabular e composição.....
9.2.3	Padrões de cruzamento vocabular.....
9.2.4	Aspectos sintático-semânticos.....

9.3	Truncação.....
9.3.1	Definição.....
9.3.2	Padrões de truncação.....
9.3.3	Hipocorização por truncação
9.4	Reduplicação.....
9.4.1	Definição.....
9.4.2	Padrões de reduplicação
9.4.2.1	Reduplicação total.....
9.4.2.2	Hipocorização por reduplicação
9.5	Siglação, Acronímia
9.5.1	Definição.....
9.5.2	Um processo morfológico?.....
9.5.3	Caraterísticas fonológicas.....
9.5.3.1	Estrutura acentual
9.5.3.2	Estrutura silábica
9.5.3.3	Processos fonológicos segmentais
9.5.3.4	Relação grafia - som
9.5.4	Uso e comportamentos morfossintáticos.....
	BIBLIOGRAFIA.....

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I. 1. Estrutura morfológica dos verbos <i>relvar e rogar</i> e dos nomes <i>relva e rogo</i>	
Quadro I. 2. Vogais temáticas dos verbos em português	
Quadro I. 3. Índices temáticos dos nomes em português	
Quadro I. 4. Classes temáticas de nomes em português	
Quadro I. 5. Classes de palavras: simples, derivadas, complexas e não derivadas	
Quadro I. 6. Nomes de evento deverbais	
Quadro I. 7. Nomes de agentes deverbais.....	
Quadro I. 8. Nomes de qualidade deadjetivais.....	
Quadro I. 9. Derivados em -ão.....	
Quadro I.10. Bases e produtos sufixados e prefixados.....	
Quadro I.11. Padrões de produtos formados por sufixação.....	
Quadro II.1. Sufixos formadores de nomes deadjetivais.....	
Quadro II.2. Radicais adjetivais simples e complexos selecionados pelos sufixos nominalizadores	
Quadro II.3. Sufixos <i>-ic(e)</i> , <i>-idad(e)</i> e <i>-ism(o)</i> e tipo morfológico de bases que selecionam.....	
Quadro II.4. Sufixos presentes nas bases selecionadas por <i>-idad(e)</i>	
Quadro II.5. Sufixos formadores de nomes denominais	
Quadro II.6. Sufixos formadores de nomes denominais coletivos	
Quadro II.7. Sufixos formadores de nomes denominais locativos	
Quadro II.8. Distribuição dos sufixos por subclasses semânticas dos nomes derivados	

Quadro II.9. Sufixos formadores de nomes denominais de profissional	
Quadro II.10. Sufixos formadores de nomes denominais de continente/contentor	
Quadro II.11. Sufixo formador de nomes denominais de “fonte” vegetal	
Quadro II.12. Sufixos formadores de nomes denominais de conteúdo	
Quadro II.13. Sufixo formador de nomes denominais de preparação/preparado à base de	
Quadro II.14. Sufixo formador de nomes denominais de golpe/impacto.....	
Quadro II.15. Sufixo formador de nomes denominais que denotam sistema doutrinal, ideológico, científico, de mentalidades	
Quadro II.16. Sufixos formadores de nomes denominais técnico-científicos.....	
Quadro II.17. Sufixo formador de nomes de ‘linguagem hermética’	
Quadro II.18. Distribuição dos sufixos formadores de nomes denominais por classes semânticas	
Quadro II.19. Sufixos nominalizadores e seus produtos deverbais.....	
Quadro II.20. Distribuição de sufixos formadores de nomes deverbais de evento.....	
Quadro II.21. Distribuição de sufixos formadores de nomes deverbais de evento.....	
por classes sintático-semânticos de bases	
Quadro II. 22. Sufixos formadores de nomes deverbais de ‘indivíduo’ e seus produtos	
Quadro II.23. Relação entre sufixos formadores de nomes deverbais de indivíduo e suas significações.....	
Quadro II.24. Distribuição de sufixos formadores de nomes deverbais de indivíduo por tipos sintático-semânticos das bases.....	

Quadro II.25. Relação entre marcador de classe de nomes conversos formados a partir de verbos das três conjugações e a VT destes.....	
Quadro III.1. Sufixos formadores de adjetivos denominais	
Quadro III.2. Adjetivos denominais formados a partir de bases simples e complexas	
Quadro III.3. Bases sufixadas e respectivos adjetivos derivados em <i>-ic</i>	
Quadro III.4. Adjunção de <i>-ic</i> - a diferentes tipos semânticos de base	
Quadro III.5. Distribuição de sufixos por tipos semânticos de bases	
Quadro III.6. Comportamento dos sufixos adjetivalizadores denominais na formação de adjetivos denominais gentílicos e não gentílicos	
Quadro III.7. Adjetivos deverbais e respectivos sufixos	
Quadro III.8. Distribuição de significações por sufixos de formação de adjetivos deverbais.....	
Quadro III.9. Seleção de tipos sintático-semânticos de bases verbais por sufixos formadores de adjetivos deverbais.....	
Quadro IV.1. Processos de formação de verbos	
Quadro IV.2. Relações derivacionais instanciadas na formação de verbos	
Quadro IV.3. Sufixos e prefixos policategoriais	
Quadro IV.4. Classes morfológicas de bases selecionadas pelos processos verbalizadores.....	
Quadro IV.5. Esquemas configuracionais dos verbos denominais e deadjetivais.....	
Quadro IV.6. Classes semânticas de verbos heterocategoriais em português	
Quadro IV.7. Verbos heterocategoriais conversos.....	
Quadro IV.8. Verbos heterocategoriais prefixados e representatividade de cada prefixo no conjunto de verbos prefixados	

Quadro IV.9. Percentagem relativa dos diferentes tipos de afixação na Formação de verbos.....
Quadro IV.10. Verbos heterocategoriais sufixados e representatividade de cada sufixo no conjunto de verbos sufixados.....
Quadro IV.11. Verbos heterocategoriais parassintéticos e representatividade de cada uma das estruturas circunfixadas no conjunto de verbos formados por parassíntese.....
Quadro IV.12. Número de classes semânticas de verbos produzidas por cada um dos processos derivacionais.....
Quadro IV.13. Sufixos deverbais Formadores de verbos isocategoriais.....
Quadro IV.14. Significados dos prefixos deverbais
Quadro IV.15. Significados locativos dos prefixos deverbais (adaptado de Cunha/Cintra 1984).....
Quadro V.1. Radicais e produtos avaliativos derivados isocategoriais.....
Quadro V.2. Sufixos avaliativos registados no PE e tipos de bases que selecionam
Quadro V.3. Sufixos avaliativos formadores de nomes e de adjetivos diminutivos e aumentativos
Quadro V.4. Derivados em <i>-inb(o, a)</i> , <i>-it(o, a)</i> , <i>-aç(o, a)</i> , <i>-ão</i> , <i>-ot(e, a)</i> e morfologia das bases avaliativas
Quadro V.5. Derivados em <i>-inb(o,a)</i> , <i>-it(o,a)</i> , <i>-aç(o,a)</i> , <i>-ão</i> , <i>-ot(e,a)</i> e morfologia das bases heterocategoriais.....
Quadro V.6. Sufixos <i>z</i> -avaliativos (aqui representados por <i>-z-inb</i>) e classes de bases
Quadro V.7. Bases derivadas e não derivadas de avaliativos e <i>z</i> -avaliativos.....
Quadro V.8. Nomes de qualidade derivados e nomes corradicais sufixados avaliativamente.....
Quadro V.9. Formação de verbos com sufixos avaliativos.....
Quadro V.10. Expressão prefixal de avaliação com bases nominais, adjetivais e verbais.....
Quadro VI.1. Sentido (não) literal da base e combinabilidade com <i>-mente</i>

Quadro VII.1. Constituintes prefixais e não prefixais em Bechara e em Cunha/Cintra.....	
Quadro VII.2. Propriedades de prefixos e de constituintes de composição.....	
Quadro VII.3. Posições de alguns constituintes de composição.....	
Quadro VII.4. Escala de gramaticalização das preposições (Castilho 2004)	
Quadro VII.5. Propriedades de prefixos, sufixos, z-sufixos e constituintes de compostos	
Quadro VII.6. Escala entre prefixação e composição.....	
Quadro VII.7. Combinatória de prefixos com bases adjetivas [\pm relacionais]	
Quadro VII.8. Combinatória de prefixos com bases/predicados \pm perfeitos	
Quadro VII.9. Prefixos portugueses prototípicos e respetivos produtos	
Quadro VII.10. Expressão prefixal de oposição, negação, privação, contrariedade.....	
Quadro VII.11. Expressão prefixal de movimento	
Quadro VII.12. Expressão prefixal de localização (temporal e/ou espacial).....	
Quadro VII.13. Expressão prefixal de avaliação.....	
Quadro VII.14. Expressão prefixal de dimensão	
Quadro VII.15. Expressão prefixal de quantificação	
Quadro VII.16. Expressão prefixal de identidade ((dis)semelhança, falsidade).....	
Quadro VII.17. Expressão prefixal de reflexividade.....	
Quadro VII.18. Expressão prefixal de bilateralidade/reciprocidade	
Quadro VIII.1. Esquemas compositivos segundo as classes categoriais operantes.....	
Quadro VIII.2. Classes categoriais dos produtos de composição.....	
Quadro VIII.3. Compostos morfológicos - esquemas compositivos.....	

Quadro VIII.4. Posição dos elementos formativos nos compostos morfológicos.....	
Quadro VIII.5. Elementos formativos greco-latinos - origem, categoria, posição e sentido.....	
Quadro VIII.6. Compostos modificativos.....	
Quadro VIII.7. Relações sintáticas intracomposto.....	
Quadro VIII.8. Elementos formativos greco-latinos com capacidade argumental.....	
Quadro VIII.9. Exocentrismo e endocentrismo: dimensões categorial, morfológica e semântica.....	
Quadro VIII.10. Compostos com núcleo à esquerda.....	
Quadro VIII.11. Compostos com núcleo à direita.....	
Quadro VIII.12. Compostos binucleares.....	
Quadro VIII.13. <i>Continuum</i> de endo-/exocentrismo.....	
Quadro VIII.14. Classes semânticas dos produtos compositivos.....	
Quadro VIII.15. Áreas semânticas dos produtos compositivos.....	
Quadro VIII.16. Denominações compositivas de base greco-latina presentes em léxicos de especialidade.....	
Quadro VIII.17. Alguns compostos associados à culinária e ao desporto.....	
Quadro VIII.18. Relações semânticas intracomposto.....	
Quadro VIII.19. Compostos de significação figural assente na metaforização e metonimização.....	
Quadro VIII.20. Níveis de opacidade semântica dos produtos de composição.....	
Quadro VIII.21. Estrutura interna e relações sintáticas intracomposto.....	
Quadro VIII.22. Relações sintáticas intracomposto, endo-/exocentrismo e padrões de flexão.....	
Quadro IX.1. Quadro classificatório de siglação, acronímia, cruzamento (baseado em Giraldo Ortiz 2010).....	

(2ª EDIÇÃO) PALAVRAS DE APRESENTAÇÃO

A “Gramática derivacional do português” que aqui se apresenta visa descrever as unidades e os processos de construção das unidades lexicais do português contemporâneo, com base em dados colhidos predominantemente na variante europeia e, sempre que oportuno, em comparação com os dados disponíveis do Português do Brasil.

Este livro resulta da investigação levada a cabo pela/os autores num Centro de Investigação de Linguística, o CELGA (<http://www.uc.pt/uid/celga>), da Fundação para a Ciência e Tecnologia, sediada há largas décadas na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A equipa é constituída por:

- (i) Graça Rio-Torto, doutorada pela Universidade de Coimbra e docente nesta Universidade, coordenadora da equipa.
- (ii) Alexandra Soares Rodrigues, doutorada pela Universidade de Coimbra e docente do Instituto Politécnico de Bragança;
- (iii) Isabel Pereira, doutorada pela Universidade de Coimbra e docente nesta Universidade;
- (iv) Rui Pereira, doutorado pela Universidade Católica Portuguesa e docente da Universidade de Coimbra;
- (v) Sílvia Ribeiro, doutorada pela Universidade de Coimbra e docente na Universidade de Aveiro (Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda).

As unidades envolvidas na formação de palavras são os afixos, os radicais e os temas que, combinando-se entre si, na base de relações genolexicais de hierarquia e de sucessividade, dão origem a unidades lexicais complexas. Estas têm por função denominar ou predicar as realidades e/ou as atitudes mentadas pelos usuários (como se diz no Brasil) ou pelos utentes (como se diz em Portugal) da língua. É nesta perspectiva — de quem se utiliza instrumentalmente da língua — que as unidades morfolexicais são aqui encaradas quando manipuladas como matéria-prima da formação de novas palavras, ao serviço das motivações léxico-conceptuais e das necessidades referenciais e discursivas dos falantes.

A formação de palavras opera com diferentes processos que permitem formar um lexema com base noutra lexema; são eles a afixação, a conversão, a composição, a amálgama ou cruzamento, a truncação. A derivação, no seu sentido lato, recobre toda a formação de palavras. É nessa aceção que é usado o adjetivo *derivacional* no título deste livro.

A descrição dos processos de formação de palavras do português toma em linha de conta as matérias primas envolvidas, nas suas diferentes dimensões formais e semânticas presentes na produção e na interpretação dos produtos lexicais.

A conceção de formação de palavras que subjaz ao espírito deste livro entende a formação de palavras como uma área que conglo-mera um conjunto de estruturas da linguagem de modo dinâmico e interactivo. Algumas das assunções subjacentes à investigação desenvolvida postulam o seguinte: para a construção dum lexema convergem, de forma solidária, os afixos, as bases e os processos que estão na sua génese. Os afixos são, tal como as bases, unidades portadoras de sentido; o semantismo do todo é devedor do semantismo das partes, mas não se esgota neste, pelo que frequentemente os produtos lexicais são portadores de sentidos não composicionais, não computáveis a partir dos das suas unidades

constituintes, e afetados por processos figurais de metaforização, de metonimização, de extensão ou de especialização de sentido, que os tornam parcial ou totalmente opacos.

A par do muito que une os autores dos capítulos, sob o ponto de vista teórico e também, não menos importante, sob o ponto de vista afetivo, este livro reflete as concepções teóricas que a especificidade dos materiais linguísticos por cada um estudados impõe. Não há portanto uniformidade absoluta na profundidade de tratamento de todos os setores do léxico aqui considerados, pois é diverso o grau de conhecimento e de pesquisa de que até agora dispomos de cada um. Como estudo global pioneiro sobre a gramática derivacional do português, este pretende mostrar a investigação até agora realizada, e despertar o gosto por futuras pesquisas na área. O estudo sobre setores específicos da formação de palavras da Língua Portuguesa continua a ser realizado em áreas não satisfatoriamente descritas, estando por nós em preparação dois volumes, um consagrado à Prefixação e outro à Composição.

Poderão alguns leitores estranhar a configuração, a existência ou o semantismo de certos derivados ou de certos compostos. Mas trata-se de dados reais, pois neste livro não há dados empíricos fictícios. Consultando as fontes citadas, encontrará o leitor os lexemas aqui estudados. A língua não se faz apenas do léxico comum, das palavras muito frequentes, de circulação generalizada, mas de todas as palavras que todas as classes de falantes usam e produzem. Os utentes da língua não são apenas os falantes mais diferenciados, mas também os falantes de universos menos cosmopolitas que, em conjunto, fazem o gigantesco mundo de língua portuguesa. Algumas das palavras aqui registadas são amplamente conhecidas e usadas pela população portuguesa menos jovem, do mundo não urbano, e também nos estudos linguísticos elas não podem ser ignoradas.

Como investigação em curso há de confirmar, os fundamentos da competência genolexical em língua portuguesa como língua materna não são diferentes nos diversos nichos geossociolinguísticos do português europeu (PE) e também não o serão entre este e o português brasileiro (PB). Mas porque a realidade que nos é mais próxima é a do português europeu, é a esta que neste livro é dada proeminência.

A investigação que agora se apresenta resulta da colaboração direta ou indireta com colegas e com estudantes com quem temos interagido, cimentando o policentrismo dos estudos sobre a língua portuguesa, o diálogo intercultural e as relações de companheirismo e de amizade entre os investigadores interessados no léxico e na formação de palavras.

Uma palavra de agradecimento muito sentido aos alunos, especialmente os de mestrado e de doutoramento, bem como aos amigos e colegas que, em diálogo nos permitiram beneficiar dos seus conhecimentos e da sua fraternidade. Um reconhecimento público é devido à instituição em cujo seio se desenvolve a investigação deste grupo de trabalho: o Celga, Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (<http://www.uc.pt/uid/celga>), e a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Este livro é dedicado à memória de Daniele Corbin e de meus Pais, que muito gostariam de o ter podido ler.

Graça Rio-Torto
(coordenadora do volume)

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO

Três anos volvidos sobre a publicação da primeira edição, há muito esgotada, é tempo de apresentar ao público um texto que reflita a investigação entretanto desenvolvida, que se revele atualizado em relação a alguns aspetos teóricos e empíricos que considerávamos menos satisfatórios e que tenha sido renovado à luz da análise crítica entretanto empreendida.

O enquadramento teórico que preside a este estudo encontra-se exposto na reflexão levada a cabo pelos seus autores, ao longo de vários anos, e assenta numa visão crítica da bibliografia nele contida, onde pontificam nomes como os de M. Aronoff, M. Basílio, A. Bisetto, G. Boiji, D. Corbin, C. Gonçalves, R. Jackendoff, B. Levin & Rappaport Hovav, J. Pena, S. Scalise. Em todo o caso, a formação de palavras é aqui encarada de modo multifactorial ou polidimensional e processualista, pois consideramos que o seu modo de funcionamento envolve aspetos fónicos, morfológicos, semânticos, sintáticos dos recursos lexicais, sejam bases ou os afixos, dos processos e dos paradigmas implicados, em interfaceamento estreito entre todos.

A par com as reformulações dentro de cada um dos capítulos, nesta segunda edição foi alterada a ordem dos capítulos, por forma a dar coesão interna acrescida ao volume, com a deslocação do cap. de *Formação de avaliativos* (agora cap. 5) para a zona da derivação, ainda que a formação de *z-avaliativos* recomendasse a manutenção destes na orla da composição.

Os capítulos 6, 7, e 8 são agora consagrados à *Formação de advérbios em -mente*, à *Prefixação* e à *Composição*. Os capítulos 2, 3, 4 e 9 continuam com o mesmo escopo (*Formação de nomes*, *Formação de adjetivos*, *Formação de verbos* e *Processos de construção não concatenativa*), e o capítulo 1 denomina-se agora *Noções basilares sobre a morfologia e o léxico*.

Gostaria de ressaltar a alargamento promovido da base de dados que serve de suporte ao estudo, com recurso a maior número de fontes empíricas em linha, reveladoras da dinâmica do léxico e, nesse sentido, introdutoras de algumas novidades descritivas antes não consignadas.

Um agradecimento é devido à Alexandra Rodrigues pela leitura crítica do texto desta 2ª edição.

Oxalá esta segunda edição corresponda à expectativa dos leitores e sobretudo os ajude a melhor conhecer o léxico da língua portuguesa.

Graça Rio-Torto
(coordenadora do volume)

AUTORES

Alexandra Soares Rodrigues, Instituto Politécnico de Bragança; Celga (UC)

Cap. 1. Noções basilares sobre a morfologia e o léxico

Cap. 2.4 Nomes deverbais

Cap. 3.3 Adjetivos deverbais

Graça Rio-Torto, Universidade de Coimbra, FLUC; Celga (UC)

Cap. 2.1 Nomes deadjetivais

Cap. 2.2 Nomes denominais

Cap. 2.3 Nomes conversos de adjetivos

Cap. 3.1 Adjetivos denominais

Cap. 3.2 Adjetivos denuerais

Cap. 5 Formação de avaliativos

Cap. 6 Formação de advérbios em *-mente*

Cap. 7 Prefixação

Cap. 8 Composição (com colaboração de Sílvia Ribeiro, Universidade de Aveiro)

M. Isabel Pires Pereira, Universidade de Coimbra, FLUC; Celga (UC)

Cap. 9 Processos de construção não concatenativa

Rui A. Pereira, Universidade de Coimbra, FLUC; Celga (UC)

Cap. 4 Formação de verbos

Sílvia Ribeiro, Universidade de Aveiro

Cap. 8 Composição (em autoria com Graça Rio-Torto)

LISTA DE ABREVIATURAS E CONVENÇÕES

<p>A = adjetivo Adv. = advérbio arc. = arcaico cap. = capítulo cast. = castelhano cat. = catalão cf. = confira cit. = citado cláss. = clássico CT = constituinte temático ed. = edição esp. = espanhol ex. = exemplo fem. = feminino</p>	<p>fig. = figurado (sentido), figurativo fr. = francês gr. = grego id. = idem i.e. = isto é inf. = infinitivo ing. = inglês it. = italiano IT = índice temático lat. = latim, latino(a) masc. = masculino med. = medieval MMTA = Morfema de modo, tempo, aspeto MNP = morfema de número e pessoa N = nome PB = português do Brasil</p>	<p>PE = português europeu pl. = plural pop. = popular port. = português prep. = preposição rad. = radical RadA=radical adjetival RadN=radical nominal RadV=radical verbal RFP = regra de formação de palavras séc. = século sg. = singular suf. = sufixo V = verbo VT = vogal temática * = forma agramatical</p>
--	--	--

trintavo, quarentavo) ou **multiplicativo** (*triplo, quádruplo, quántuplo*).

2.4 Nomes deverbais

Em função das suas significações, os nomes deverbais podem ser distribuídos por duas classes semânticas: a dos eventos e a dos indivíduos. Cada uma destas classes corresponde a “Regras de Formação de Palavras” distintas, em que cada uma das quais operam afixos distintos, que são em grande parte responsáveis pelo resultado semântico do produto. Os nomes deverbais eventivos possuem como significação primeira a de ‘evento’. Os nomes deverbais de indivíduo apresentam como significação primeira uma ‘entidade’ de caráter concreto que pode situar-se em diferentes domínios denotacionais, tais como ‘causa’, ‘instrumento’, ‘local’, ‘recipiente’, ‘parte de um corpo’. As causas podem ser humanos, animais, vegetais, máquinas, substâncias.

A divisão entre deverbais de indivíduo e deverbais de evento é uma divisão baseada nas significações primeiras que são construídas em cada RFP por cada tipo de afixo. Podem existir significações de ‘indivíduo’ em nomes cuja primeira significação é de ‘evento’. Da mesma maneira, podem existir significações de ‘evento’ em nomes construídos com afixos que tendencialmente dão origem a significações de ‘indivíduo’. Por exemplo, o sufixo *-ção* forma tipicamente nomes de ‘evento’, tais como *avaliação, trepidação, retaliação*. No entanto, um deverbal como *assombração* significa o ‘evento de assombrar’, mas também ‘aquilo que assombra, fantasma’. Trata-se de um processo de polissemia. Como tal, não vamos considerar a existência de dois lexemas ASSOMBRAÇÃO¹ e ASSOMBRAÇÃO². Dado que a significação de ‘indivíduo’ é menos representada e não sistemática nos produtos em *-ção*, considera-se que *-ção* opera na Regra de Formação de nomes de ação (evento), mas não na Regra de Formação de nomes

de agente. Dentro de cada Regra de Formação de Palavras, há possibilidade de se gerarem significações várias que são dependentes semanticamente da significação primeira ²⁶.

À exceção dos nomes formados com os sufixos *-id(o)*, *-d(a)*, *-ic(e)*, *-del(a)*, *-ç(o)*, os restantes foram alvo de estudo por Rodrigues (2008), onde se encontram elencados na sua totalidade. As significações apontadas foram retiradas do DLP.

As classes semântico-argumentais dos verbos de base utilizadas nesta secção encontram-se descritas em Rodrigues (2008: 165-204).

2.4.1 Nomes deverbais de evento: bases, sufixos, produtos

Os nomes deverbais de evento são geráveis por vários sufixos (cf. Quadro seguinte):

Sufixos	Produtos deverbais	Sufixos	Produtos deverbais
-agem	<i>filtragem, moagem, recauchutagem</i>	-eir(a)	<i>canseira, chafurdeira, chieira, coceira, quebreira</i>
-ari(a)	<i>branquearia, destilaria, vozearia</i>	-ic(e)	<i>aldrabice, bisbilhotice, pedinçice</i>
-ão	<i>abanão, empurrão, puxão</i>	-id(o)	<i>estalido, estampido, rugido</i>
-ção	<i>combinação, contaminação, revelação</i>	-ment(o)	<i>desaparecimento, envolvimento, enlouquecimento</i>
-ço(o)	<i>andaço, cansaço, sumiço</i>	-nç(a)	<i>matança, poupança, vingança</i>
-d(a)	<i>abalada, chamada, topada</i>	-nç(o)	<i>falbanço, gabanço, rapinanço</i>
-deir(a)	<i>brincadeira, chiadeira, choradeira</i>	-nci(a)	<i>dominância, falência, presidência</i>
-del(a)	<i>caiadela, partidela, telefonadela</i>	-tóri(o)	<i>falatório, interrogatório, parlatório, peditário</i>
-dur(a)	<i>abotoadura, cercadura, faladura</i>		

Quadro II.19. Sufixos nominalizadores e seus produtos deverbais

²⁶ O mesmo se aplica, *mutatis mutandis*, aos três nomes em *-dour(o)* que denotam ‘evento repetido ou continuado’ (*chiadouro, piadouro, zuidouro*), pois este sufixo forma essencialmente nomes de indivíduo.

Os sufixos *-um(e)* e *-at(a)* também se anexam a verbos para a geração de nomes. No entanto, a escassez destes produtos não justifica a inclusão de secções específicas para cada um deles. Com o sufixo *-at(a)* apenas se encontram os deverbais *conspirata*, *mamata*, *negociata*, *passeata*, *vijata*. Do sufixo *-um(e)* encontram-se somente os nomes *ardume* (de *arder*), *corrume* (de *correr*), *curtume* (de *curtir*), *queixume* (de *queixar*), *tapume* (de *tapar*) e *urdume* (de *urdir*).

Existem também nomes de evento produzidos através do processo de conversão, ou seja, sem operador afixal, como *abraço*, *grito*, *lavra*.

O ‘evento’ pode ser concebido e formatado de diferentes formas (no seu decurso, nos seus subeventos, na sua efetivação, na sua culminação), de acordo com o tipo de base e o sufixo presentes no produto. Os diferentes tipos de eventos são:

- (i) ‘evento dinâmico, temporal e ontologicamente unitário ou homogéneo’, como em *congelação*, *avaliação*; nos nomes assim formatados não é focado o decurso ao longo do eixo do tempo, mas a sua efetivação final (cf. a *avaliação* foi desgastante);
- (ii) ‘evento dinâmico/processo, focado no seu decurso continuado no eixo do tempo e ao nível ontológico’, como em *amarelecimento*, *arrefecimento* (cf. este *arrefecimento* inesperado destruiu as culturas);
- (iii) ação iterada: ‘evento dinâmico, constituído por subeventos idênticos, repetidos em simultâneo ou em sequência, não culminado’ (*gritaria*, *zombaria*);
- (iv) ação constituída por subeventos diferentes: ‘evento dinâmico, constituído por subeventos distintos’ (*aterragem*, *alunagem*);
- (v) ponto de chegada: ‘evento dinâmico, focalizado no ponto de culminação do evento’ (*chegada*, *grunhido*).

Além das significações de evento, estes nomes podem também designar significações não eventivas de carácter mais ou menos concreto. São elas:

(i) estado: ‘não evento abstrato, não dinâmico; representa continuidade temporal e ontologicamente homogênea que resulta de um evento’ (*atemo-rização, abafamento*);

(ii) resultado: ‘entidade concreta que resulta do evento’ (*galadura, ondu-lação, declaração*).

Os deverbais de evento podem ainda acumular significações de ‘indivíduo’, como ‘causa’ (*aquecimento, guarnição*), ‘agente humano’ (*presidência, pilotagem*), ‘locativo’ (*agência, refinaria*). Não obstante, os sufixos que se apresentam nesta secção disponibilizam, em conjugação com as bases que selecionam, a significação de ‘evento’. A par desta, ocorrem outras significações, que serão explicitadas em cada ocasião.

As classes semântico-sintáticas verbais referidas nesta secção encontram-se trabalhadas em Rodrigues (2008: 165-204).

2.4.1.1. Nomes sufixados em *-ção*

Este é o sufixo formador de nomes de evento com maior produtividade atual.

O sufixo *-ção* anexa-se ao tema verbal do particípio passado, como se comprova através dos deverbais formados a partir de verbos da 2.^a conjugação, como (*embeber*) *embebido* > *embebi+ção*, (*moer*) *moido* > *moi+ção*.

O sufixo *-ção* anexa-se a bases verbais que apresentam as seguintes estruturas morfológicas:

(i) bases simples derivadas (verbos conversos), como *documentar/documentação, pavimentar/pavimentação, resinar/resinação*;

(ii) bases simples não derivadas (*caiar/caiação, trair/traição, vedar/vedação*);

(iii) bases complexas não derivadas (*aplicar/aplicação, averiguar/averiguação, competir/competição, conservar/conservação*);

(iv) bases complexas derivadas por prefixação (*abafar/abafação, confraternizar/confraternização, encadernar/encadernação, escavar/escavação, refinar/refinação*, etc.), por sufixação (*actualizar/actualização, bestializar/bestialização, branquear/branqueação, folbear/folbeação, prontificar/prontificação, saponificar/saponificação*) e por circunfixação (*aguerrear/aguerreação, escarnificar/escarnificação*).²⁷

Destaca-se a ausência de bases que contêm *-ec-* e *-esc-* quer como sufixos, quer como constituintes de um circunfixo (e.g. **amareleceção; *ruboresceção, *envelheceção*).

O sufixo *-ção* não mostra preferência por estruturas ou de caráter erudito ou não erudito, sendo compatível com ambas.

Sob o ponto de vista sintático-semântico, as bases dos deverbais em *-ção* são sobretudo verbos transitivos causativos (*agravar>agravação, sedar>sedação, libertar>libertação*), indicadores de um desempenho (*governar>governação, coordenar>coordenação, decretar>decretação*), resultativos (*caramelizar>caramelização, cristalizar>cristalização, gaseificar>gaseificação*), ornativos, significando ‘prover de, aplicar’ (*amamentar>amamentação, nomear>nomeação, taxar>taxação*) e locativos (*acamar>acamação, entronizar>entronização, catalogar>catalogação*). Também existem produtos em *-ção* a partir de verbos inergativos (*nidificar>nidificação, raciocinar>raciocinação, tiritar>tiritação*) e inacusativos (*culminar>culminação, inchar>inchação, ulcerar>ulceração*), mas em número muito menor do que os que são formados com base em verbos transitivos (Rodrigues 2008: 313-314).

Os semantismos dos nomes em *-ção* são:

²⁷ Estes são os operadores que se destacam numericamente dos que constituem as bases dos deverbais em *-ção*.

- (i) evento, o sentido maioritário (*afinação, ancoração, deambulação, proliferação*, etc.);
- (ii) estado, coincidente temporalmente com o ponto em que se efetua o evento e não concomitante com o decurso desse evento (*atemorização, consternação, inquietação*);
- (iii) resultado (*conspiração, dissertação, declaração, ondulação, radiação*);
- (iv) causa/agente (*governação, administração, alimentação, guarnição*);
- (v) locativo (*arrecadação, arrumação, fundição, povoação*).

2.4.1.2 Nomes sufixados em *-ment(o)*

O sufixo *-ment(o)* é, a seguir a *-ção*, o que tem maior produtividade na atual sincronia. A forma da base verbal a que *-ment(o)* se junta é a do tema do particípio passado: *aparecimento, desenvolvimento* apresentam o tema do particípio (*-i-*), observável em *aparecido* e em *desenvolvido*.

As bases verbais, com estruturas de caráter erudito e não erudito, possuem as seguintes características morfológicas:

- (i) bases simples não derivadas (*atar/atamento, cair/caimento, sair/saimento, urdir/urdimento*);
- (ii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*cruzar/cruzamento, enxofrar/enxoframento, martelar/martelamento*);
- (iii) bases complexas não derivadas (*empreender/empreendimento, induzir/induzimento, progredir/progredimento*);
- (iv) bases complexas derivadas por prefixação (*apoderar/apoderamento, desmembrar/desmembramento, enfarinhar/enfarinhamento, esfarrapar/esfarrapamento*, etc.), por sufixação (*arejar/arejamento, bombardear/bombardeamento, florescer/florescimento, humedecer/humedecimento, planear/planeamento*) e por circunfixação (*apedrejar/apedrejamento, endoidecer/endoidecimento, entristecer/entristecimento*).

Destaca-se a ausência de bases que contêm *-iz-* e *-ific-*, como sufixos ou como constituintes de um circunfixo (e.g. **americanizamento*; **unificamento*). As raras exceções são *atemorizamento* e *arcaizamento*.

Relativamente ao tipo sintático-semântico das bases, estas são maioritariamente causativas (*apaziguar/apaziguamento*, *engrossar/engrossamento*, *enrijar/enrijamento*) e depois ornativas (‘prover de’) (*embalsamar/embalsamamento*, *enfarinhar/enfarinhamento*, *polvilhar/polvilhamento*), indicadoras de desempenho (*cometer/cometimento*, *jurar/juramento*, *pronunciar/pronunciamento*) e locativas (*abarracar/abarracamento*, *amontoar/amontoamento*, *internar/internamento*). Os verbos inergativos e os inacusativos também formam deverbais em *-ment(o)* (*balancear/balanceamento*, *desfalecer/desfalecimento*, *esmorecer/esmorecimento*, *luzir/luzimento*, *nascer/nascimento*, *zunir/zunimento*), embora em número reduzido comparativamente com os verbos transitivos.

Os semantismos dos produtos em *-ment(o)* são os seguintes:

- (i) evento (o semantismo com maior expressão), formatado tipicamente como processual, em decurso (*atropelamento*, *esbanjamento*, *manuseamento*, *policciamento*, entre outros);
- (ii) estado (*abaçamento*, *esgotamento*, *casamento*, *arrebatoamento*, *enternecimento*), algumas vezes designador de doenças (*crestamento*, *esquentamento*, *esfriamento*, *resfriamento*, *quebramento*);
- (iii) resultado (*arruamento*, *emparcelamento*, *retalramento*, *seccionamento*);
- (iv) causa/agente (*acompanhamento*, *aquecimento*);
- (v) locativo (*acampamento*, *alojamento*, *estacionamento*).

2.4.1.3 Nomes sufixados em *-agem*

A forma da base verbal a que *-agem* se anexa é a do radical (*moer* > *moagem*, *vender* > *vendagem*). Estes exemplos de deverbais

construídos a partir de verbos de tema em *-e* (*moagem* de *moer*, *vendagem* de *vender*) mostram que a configuração do sufixo é *-agem*.

O sufixo *-agem* anexa-se a bases verbais preferencialmente não eruditas e com as seguintes estruturas morfológicas:

(i) bases simples derivadas (verbos conversos) (*estandar/estandagem*, *laminar/laminagem*, *albuminar/albuminagem*, *armazenar/armazenagem*, *martelar/martelagem*);

(ii) bases simples não derivadas (*lavar/lavagem*, *lavar/lavagem*, *moer/moagem*, *raspar/raspagem*);

(iii) bases complexas derivadas formadas por prefixação (*abordar/abordagem*, *alunar/alunagem*, *amarar/amaragem*, *engarrafar/engarrafagem*, *engomar/engomagem*, etc.) e por sufixação (*enxamear/enxameagem*, *marear/mareagem*). Na base de dados consultada são escassos os sufixos encontrados: além de *-e-*, apenas ocorre um exemplo de *-iz-* (*cobaltizar/ cobaltizagem*).

(iv) As bases complexas não derivadas são extremamente escassas (*endereçoçar/ endereçagem* e *reportar/reportagem*).

Os verbos circunfixados não estão disponíveis para a formação destes deverbais. A grande maioria das bases verbais é resultado do processo de conversão denominal.

Quanto ao tipo sintático-semântico das bases, o sufixo *-agem* prefere os verbos transitivos. São escassos os verbos inacusativos (*passar*, *parar*). Dos transitivos, os mais representativos são os ornativos ‘prover de’ (*niquelar*, *zincar*, *platinar*, *sulfatar*, *etiquetar*, *carimbar*), os instrumentais (*cinzelar*, *pincelar*, *esmerilar*, *espadelar*) e os indicadores de desempenho (*driblar*, *pilotar*, *tutelar*). Os verbos inergativos são em número reduzido (*arfar*, *cabotinar*, *guerrilhar*, *jardinar*). A maioria dos verbos designa atividades técnicas.

Os derivados deverbais em *-agem* têm diversas significações, de que se destaca a de evento. O sufixo *-agem* tem a particularidade de codificar eventos de caráter técnico. Como tal, o evento em *-agem* é

formatado como sendo constituído por uma série de subeventos e por um ponto de culminação. O carácter técnico resulta na designação de atividades profissionais de tipo mecânico (*aramagem, betonagem, bobinagem, estucagem, estanhagem, recauchutagem, resinagem, etc.*). O evento designado pode também referir-se ao ponto de culminação do evento (*alunagem, aterragem, amaragem, ancoragem*).

Além de evento, registam-se os seguintes sentidos: imposto, pagamento, quantia (*carretagem, cubagem, desalfandegagem, portagem*); causa/agente (*arbitragem, pilotagem*); locativo (*moagem, paragem, passagem*); resultado/produto (*amostragem, legendagem, moagem, pilhagem, tatuagem*); instrumento (conjunto) (*agulhagem, aparelhagem, atrelagem, engrenagem*).

2.4.1.4 Nomes sufixados em *-dur(a)*

A forma da base verbal a que *-dur(a)* se anexa é a do tema do presente, como o evidenciam os deverbais *batedura, bebedura, benzedura, espremedura, mordedura, tecedura, tendedura, varredura*, entre outros, formados a partir de verbos da 2.^a conjugação. Esta constatação permite também verificar que o sufixo é *-dur(a)* e não *-ur(a)*. A ser *-ura*, /d/ faria parte do particípio passado e, nos deverbais construídos a partir de verbos da 2.^a conjugação, a forma da base deveria conter *-i-* (**batidura, *bebidura*) e não *-e-*, como de facto se apresenta (*batedura, bebedura*).

O sufixo *-dur(a)* anexa-se a estruturas morfológicas de base dos seguintes tipos:

- (i) bases simples derivadas (verbos conversos) (*albardar/albardadura, grudar/grudadura, limar/limadura, rolbar/rolbadura, sachar/sachadura*);
- (ii) bases simples não derivadas (*correr/corredura, cortar/cortadura, coser/cosedura, cozer/cozedura, ferver/fervedura, roer/roedura*);

(iii) bases complexas não derivadas (*perfumar/perfumadura, remeter/remetedura, represar/represadura, salgar/salgadura*);

(iv) bases complexas derivadas por prefixação (*abafar/abafadura, abotoar/abotoadura, encabrestar/encabrestadura, encerrar/enceradura, escorrer/escorredura, esgotar/esgotadura*), por sufixação (*coxear/coxeadura, cuspinhar/cuspinhadura, estoquear/estoqueadura, rastejar/rastejadura, varejar/varejadura, versejar/versejadura*) e por circunfixação (*agatanhar/agatanhadura*).

Este sufixo mostra preferência por estruturas de caráter não erudito. A maioria das bases é simples não derivada, seguindo-se as bases conversas e as prefixadas por *en-* e por *a-*.

Em relação ao tipo sintático-semântico das bases, estas são maioritariamente transitivas, mas também há bases inacusativas (*gretar/gretadura, inchar/inchadura*) e inergativas (*miar/miadadura, ladrar/ladradura, roncar/roncadura, rosnar/rosnadura*). Das bases transitivas, as que apresentam maior disponibilidade são as causativas (*brunir/brunidura, chamoscar/chamoscadura, matar/matadura, moer/moedura, polir/polidura, quebrar/quebradura, tisonar/tisnadura*), as ornativas ‘prover de’ (*adubar/adubadura, enlamear/enlameadura, ensaboar/ensaboadura, esterocar/estercadura, ferrar/ferradura*) e as instrumentais (*ligar/ligadura, pentear/penteadura, sachar/sachadura, serrar/serradura*).

As bases designam eventos concretos e não abstratos. Para a formação destes nomes não estão disponíveis verbos psicológicos.

Os produtos têm as seguintes significações:

(i) evento: o sufixo *-dur(a)* tem a particularidade de referenciação do evento, ou seja, de identificação de uma ocorrência eventiva destacada do todo referencial (*faladura, miadura, revestidura, roncadura*); os eventos são de caráter concreto, mas não técnico, ao contrário dos denotados por *-agem*;

(ii) resultado: as significações de resultado têm nestes produtos acepções de ‘ferida’ (*arranhadura, beliscadura, golpeadura, machucadura, picadura,*

pisadura, queimadura), ‘porção’ (*enfiadura, ensaboadura, sementeira*), ‘restos, resíduos’ (*cevadura, corredeira, limadura, serradura*), sendo que estas significações não se constroem a partir de verbos inergativos;

(iii) partes de corpo: *embaçadura, enfiadura, sangradura, empunhadura*.

2.4.1.5 Nomes sufixados em *-nci(a)*

A forma da base verbal a que *-nci(a)* se anexa é a do tema do presente, como o revelam os deverbais formados a partir de verbos da 2.^a conjugação (*proceder/procedência*) e de 1.^a conjugação (*culminar/culminância*).

Nos nomes derivados de verbos de tema em *-i-* ocorre uma divergência fonológica relativamente ao expectável, pois verifica-se discrepância entre a VT do verbo base (*fluir, gerir, aderir, anuir*) e a que ocorre no nome em *-nci(a)*: *-e-* (*fluência, gerência, aderência e anuência*). Não é esta razão suficiente para se considerar que o sufixo tem o formato *-enci(a)*. Na realidade, estes nomes em correlação paradigmática com os verbos da 3.^a conjugação são herdados do latim. Nesta língua, os verbos que estão na origem dos verbos portugueses tinham tema em *-E-* ‘breve’. Ora, estes verbos latinos convergiram, em português, com os verbos de tema em *-i-*, reduzindo-se as quatro conjugações latinas a apenas três, em português. Nomes como *fluência* mantêm o formato vocálico da vogal correspondente ao tema latino próximo do original, com /e/. A formação de nomes com este sufixo não é muito corrente atualmente a partir de verbos da terceira conjugação. No entanto, possíveis formações são geradas seguindo-se o esquema (cf. cap. 1: 1.5.4) ou paradigma representável por pares como o de *fluir/fluência*. Por isso, a formação a partir de *dormir* tem o formato *dormência* e não **dormíncia*. Recorde-se ainda que, em latim, os verbos de tema em *-i-* fazem o participio presente (cuja forma neutra

do plural -NTIA está na origem histórica de *-ncia*) em -IENS, IENTIS, razão que explica o formato de nomes como *impediência*, correlato de *impedir*, e *resiliência*, correlato de *resilir*. Esta circunstância reforça o poder analógico com *-e-* para as escassas formações em português a partir de verbos em *-i-*.

O sufixo *-nci(a)* anexa-se a bases verbais com as seguintes estruturas morfológicas:

- (i) bases complexas não derivadas (*congeminar/congeminância, preceder/precedência, recrudescer/recrudescência, transcender/transcendência*);
- (ii) bases simples não derivadas (*culminar/culminância, solver/solvência, tender/tendência, viver/vivência*);
- (iii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*fulgurar/fulgurância, rapinar/rapinância, sindicatizar/sindicância*);
- (iv) bases complexas derivadas por sufixação (*arborescer/arborescência, florescer/florescência, fluorescer/fluorescência, fosforescer/fosforescência, verdejar/verdejança*), por prefixação (*escorrer/escorrência, excrescer/excrescência*) e por circunfixação (*ensurdecer/ensurdecência, revivescer/revivescência*).

Este sufixo mostra preferência por estruturas de caráter erudito. A maioria das bases é complexa não derivada, seguindo-se as bases simples não derivadas e as sufixadas em *-esc-*. Os circunfixos que aparecem nas bases contêm o elemento *-esc-*.

Quanto aos tipos sintático-semânticos das bases, o sufixo *-nci(a)* seleciona sobretudo verbos inacusativos. Os verbos inergativos e os intransitivos estão em pé de igualdade, mas num nível inferior aos inacusativos (cf. Rodrigues 2008: 306-309). Os verbos inacusativos são sobretudo designadores de estado/existência (*sobreviver/sobrevivência, subsistir/subsistência, tender/tendência, urgir/urgência, vagar/vagância, valer/valência, viger/vigência, viver/vivência*), incoativos (*arborescer/arborescência, arder/ardência, deliquescer/*

deliquescência, desfalecer/desfalecência, efervescer/efervescência, ensurdecer/ensurdecência, entumecer/entumecência) e indicadores de movimento com direção específica (*descender/descendência, exorbitar/exorbitância, proceder/procedência, reentrar/reentrância, transcender/transcendência*). Os verbos transitivos são sobretudo indicadores de desempenho (*dominar/dominância, traficar/traficância, vigilar/vigilância*) e causativos (*acrescer/acrescência, dissolver/dissolvência, solver/solvência*). Os verbos inergativos são de indicação de desempenho (*implicar/implicância, sindicicar/sindicância*), de emissão de luz (*radiar/radiância, rutilar/rutilância, verdejar/verdejância*), de emissão de som (*dissonar/dissonância, planger/plangência, ressonar/ressonância, retumbar/retumbância, ribombar/ribombância, sibilar/sibilância*) e de emissão de cheiro (*recender/recendência*).

As bases são tendencialmente caracterizadas por não possuírem um sujeito controlador do evento, mas detentor de propriedades internas que lhe permitem o evento. Os verbos têm caráter durativo.

Os derivados têm as seguintes significações:

(i) estado/qualidade/propriedade: *abundância, ardência, dependência, discrepância, incandescência, repugnância, vivência*;

(ii) resultado: *equivalência, excrescência, intumescência, redundância, referência, sibilância*;

(iii) evento, com caráter processual: *confluência, convergência, emergência, incidência*;

(iv) período de tempo: *vacância*;

(v) locativo: *agência, estância, urgência*.

Os produtos deste sufixo apresentam maior número de significações de estado e de resultado do que de evento. Trata-se de um sufixo utilizado em tecnolêxicos científicos.

2.4.1.6 Nomes sufixados em *-nç(a)*

A forma do verbo a que *-nç(a)* se anexa é a do tema do presente (***correr*** > ***corrença***).

Quanto à sua estrutura morfológica, as bases verbais com que o sufixo *-nç(a)* se combina são:

- (i) bases simples não derivadas (*andar/andança, correr/corrença, vingar/vingança*);
- (ii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*costumar/costumança, esquivar/esquivança, fartar/fartança, liderar/liderança, maridar/maridança*);
- (iii) bases complexas não derivadas (*comparar/comparança, confiar/confiança, perseverar/perseverança*);
- (iv) bases complexas derivadas por prefixação (***abastar/abastança, decrescer/decrescência, embirrar/embirrança***).

Não se encontram bases sufixadas nem circunfixadas.

Este sufixo mostra preferência por estruturas não eruditas, sobretudo simples não derivadas.

Quanto aos tipos sintático-semânticos das bases, estas são predominantemente transitivas e inacusativas, embora as primeiras sejam em número superior. Os verbos transitivos são, na sua maioria, de indicação de desempenho (*embirrar/embirrança, gabar/gabança, governar/governança, liderar/liderança, ordenar/ordenança*), causativos (*bojar/bojança, criar/criança, demudar/demudança, destemperar/destemperança*) e verbos psicológicos, com sujeito experienciador (*confiar/confiança, crer/crença, embirrar/embirrança, esperar/esperança, querer/querença*). Nos verbos inacusativos destacam-se os verbos incoativos (*medrar/medrança, mingar/mingança, crescer/crescência*) e de existência/estado (*parar/parança, parecer/parecência, semelhar/semelhança, viver/vivença*). As bases inergativas são exemplificadas por *andar/andança, militar/militança*, entre outros.

Estes produtos têm semantismos de estado (*confiança, perseverança, temperança*), evento (*espreitança, matança, nascença, vingança*) e resultado (*lembrança, quebraça, crescença*).

2.4.1.7 Nomes sufixados em *-ão*

A forma do verbo a que *-ão* se anexa é a do radical (***tropeçar*** > ***tropeção***).

Na produção de nomes de evento, o sufixo *-ão* combina-se com bases verbais que, quanto à estrutura morfológica, são dos seguintes tipos:

(i) bases simples não derivadas (*aleijar/aleijão, apagar/apagão, puxar/puxão, rasgar/rasgão, sacar/sacão*);

(ii) bases complexas não derivadas (*escorregar/escorregão, estorcegar/estorcegão, recuar/recução*);

(iii) bases complexas derivadas por prefixação (***abrasar/abrasão, arrastar/arrastão, encontrar/encontrão, entalar/entalão, repuxar/repuxão, revirar/revirão***);

(iv) bases simples derivadas (verbos conversos) (*borrar/borrão, estacar/estacão*).

Não se encontram bases nem sufixadas, nem circumfixadas.

Este sufixo mostra preferência por estruturas não eruditas, sobretudo simples não derivadas.

Para formar nomes eventivos, o sufixo *-ão* anexa-se sobretudo a bases transitivas que designam eventos que implicam contacto (*apalpar/apalpão, apertar/apertão, arranbar/arranhão, arrepelar/arrepelão, atracar/atracão, calcar/calcão*), mover através de força (*arrancar/arrancão, arrastar/arrastão, empurrar/empurrão*) e ferir (*aleijar/aleijão, beliscar/beliscão, entalar/entalão, escaldar/*

escaldão). As poucas bases inergativas designam sobretudo modo de moção (*escorregar/escorregão, tropeçar/tropeção*). As bases inacusativas são escassas (*recuar/recuão*).

Quando *-ão* se anexa a este tipo de bases verbais, os produtos têm as significações de evento culminado súbito e intenso (*empurrão, encontrão, puxão*) e de resultado (*aleijão, arranhão, beliscão, chupão, escaldão, rasgão*). Em 2.4.2.10 é tratada a formação de nomes de indivíduo gerados com este sufixo.

2.4.1.8 Nomes sufixados em *-ari(a)*

A forma da base verbal a que *-ari(a)* se anexa é a do radical (*gritar > gritaria*).

O sufixo *-ari(a)* anexa-se a bases verbais dos seguintes tipos morfológicos:

(i) bases simples não derivadas (*berrar/berraria, gritar/gritaria, serrar/serraria, voar/voaria, zombar/zombaria, zurrar/zurraria*);

(ii) bases complexas derivadas por sufixação em *-e* (*barbear/barbearia, branquear/branquearia, granjear/granjearia, tornear/tornearia, vozear/vozearia*).

(iii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*aceirar/aceiraria, albergar/albergaria, alquilar/alquilaria, sesmar/sesmaria*).

(iv) Ocorrem escassas bases prefixadas (*amassar/amassaria, refinar/refinaria*).

Este sufixo não se anexa a bases complexas não derivadas ou bases circunfixadas, mostrando preferência por estruturas não eruditas, sobretudo simples não derivadas.

O sufixo anexa-se a bases transitivas e a bases inergativas, mas não a bases inacusativas. As bases transitivas são preferencialmente de indicação de desempenho (*alcovitar, amassar, blasonar, caçoar*), ornativas (*aceirar, pregar* ‘pôr pregos’, *acerar*) e causativas

(*branquear, destilar, refinar*). As bases inergativas são sobretudo de emissão de som (*berrar, zurrar, gritar, roncar*).

Os produtos denotam eventos e locativos. O evento designado é constituído por uma iteração de subeventos iguais (*gritaria, palraria, roncaria*). Quando a base é transitiva, o derivado pode designar atividade profissional (*refinaria, marchetaria*). A significação de locativo só ocorre com bases transitivas (*albergaria, branquearia, destilaria, estamparia, hospedaria, refinaria, serraria*), mas não com bases inergativas.

2.4.1.9 Nomes sufixados em *-nç(o)*

A forma da base verbal a que *-nç(o)* se anexa é a do tema do presente (*armar > armanço*).

As bases verbais com que o sufixo *-nç(o)* se combina são, quanto às suas estruturas morfológicas:

- (i) bases simples não derivadas (*falbar/falbanço, gabar/gabanço, gamar/gamanço*);
- (ii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*amigar/amiganço, palmar/palmanço, rapinar/rapinanço*);
- (iii) bases complexas derivadas por prefixação em *en-* e *es-* (*empinar/empinanço, entalar/entalanço, espalbar/espalbanço*);
- (iv) escassas bases complexas não derivadas (*babilitar/babilitanço*).

Não se encontram bases circunfixadas nem sufixadas.

Este sufixo mostra preferência por estruturas não eruditas, sobretudo simples não derivadas.

No que diz respeito aos tipos sintático-semânticos das bases, o sufixo tem preferência por bases transitivas e, em menor escala, por bases inacusativas. As bases inergativas são escassas. As bases

transitivas são sobretudo indicadoras de captura/roubo (*gamar/gamanço, palmar/palmanço, pescar/pescanço, pilbar/pilhanço, rapinar/rapinanço, surripiar/surripiança*) e de desempenho (*falbar/falbanço, mimar/mimanço, picar/picanço*). As bases inacusativas indicam colocação em configuração espacial (*espalhar-se/espalhanço, espetar-se/espetança, esticar-se/esticança*).

Os produtos apresentam os semantismos de evento processual (*gamanço, rapinanço, nicanço*) e de evento que indica o ponto de culminação (*espalhanço, espetança, esticanço*).

2.4.1.10 Nomes sufixados em *-id(o)*

Aparentemente, os produtos como *latido, gemido* parecem corresponder ao particípio dos verbos em *-i-* e *-e-*. No entanto, o facto de existirem nomes deste tipo a partir de verbos de tema em *-a-* legitima a existência do sufixo *-id(o)* (*ladrar > ladrido, rosnar > rosrido*). Trata-se de um sufixo extremamente homogéneo na seleção das bases e no contributo semântico para o produto final.

O sufixo anexa-se ao radical verbal (*grasnar > grasnido, roncar > ronquido*) de bases simples não derivadas, como *ladrar/ladrido, zumbir/zumbido, mugir/mugido, roncar/ronquido*.

Em termos sintático-semânticos, o sufixo anexa-se a verbos inergativos de emissão de som (*bufar/bufido, carpir/carpido, estalar/estalido, ganir/ganido, gemer/gemido, grasnar/grasnido*).

Os semantismos produzidos são de evento (emissão de som), denotando o produto emissão de som (*bufido, gemido, grasnido, estalido, zumbido*), e de resultado, sendo que o produto designa o próprio som resultante do evento. As duas significações podem distinguir-se em co-texto: em *O zumbido durou toda a noite*, o verbo aspetual durativo providencia a leitura eventiva; em *O zumbido é agudo*, o emprego do adjetivo *agudo* facilita a leitura resultativa.

2.4.1.11 Nomes sufixados em *-ic(e)*

O sufixo combina-se com o radical da base verbal (*aldrabar* > *aldrabice*, *bisbilhotar* > *bisbilhotice*). O sufixo prefere bases não eruditas e não derivadas, como *chafurdar/chafurdice*, *enzonar/enzonice*, *farfalbar/farfallice*, *palrar/palrice*, *paparrotar/paparrotice*, *resmungar/resmunguice*, havendo também algumas bases simples derivadas, ou seja, conversas (*chicanar/chicanice*, *taramelar/taramelice*) e sufixadas (*pedinchar/pedinchice*).

Quanto aos tipos sintático-semânticos, as bases são inergativas e transitivas. Em comum a estes dois tipos está o semantismo de desempenho (*bisbilhotar/bisbilhotice*, *chafurdar/chafurdice*, *pedinchar/pedinchice*) ou de produção de ato de fala (*coscuvilhar/coscuvillice*, *resmungar/resmunguice*, *tagarelar/tagarelice*) marcados com um juízo de valor negativo. Também os produtos denotam um evento marcado como avaliado negativamente (*bisbilhotice*, *pedinchice*, *palrice*), como os demais nomes em *-ice* (cf. cap. 2: 2.1.2.2).

2.4.1.12 Nomes sufixados em *-d(a)*

O sufixo tem a configuração *-d(a)*. Quando a base é um verbo de tema em *-e-* ou em *-i-* preserva-se o tema do particípio verbal (*ouvida*, *mexida*, *saída*).

O sufixo *-d(a)* anexa-se a bases verbais que, quanto à sua estrutura morfológica, são dos seguintes tipos:

(i) bases simples não derivadas (*bolçar/bolçada*, *caçar/caçada*, *ir/ida*, *miar/miada*, *mexer/mexida*);

(ii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*laçar/laçada*, *malbar/malhada*, *peneirar/peneirada*, *remar/remada*);

(iii) bases complexas derivadas por prefixação em *a-* (*aportar/aportada*, *atirar/atirada*), *des-* (*descair/descaída*, *descamisar/descamisada*, *descorticar/descortificada*), *en-* (*empalbar/empalhada*, *enfiar/enfiada*), *es-* (*espalbar/espalhada*, *esquentar/esquentada*), *re-* (*rebater/rebatida*, *recair/recaída*, *remexer/remexida*), por sufixação em *-e-* (*sapatear/sapateada*, *vozear/vozeada*), em *-ej-* (*marejar/marejada*, *vaquejar/vaquejada*) e por sufixação avaliativa (*chapinbar/chapinhada*, *chapiçar/chapiçada*, *chamuscar/chamuscada*);

(iv) e, em menor número, bases complexas não derivadas (*anunciar/anunciada*, *consoar/consoada*, *cavalgar/cavalgada*, *despedir/despida*).

Este sufixo mostra preferência por estruturas não eruditas, sobretudo simples não derivadas e complexas derivadas prefixadas. Ocorre uma base circumfixada (*amanbecer/amanbecida*).

Quanto aos tipos sintático-semânticos, as bases são sobretudo transitivas e inergativas, mas também existem bases inacusativas. As bases transitivas são preferencialmente designadoras de desempenho (*caçar/caçada*, *mamar/mamada*, *mastigar/mastigada*, *vencer/vencida*) e causativas (*cozinhar/cozinhada*, *debulhar/debulhada*, *ferver/fervida*, *fritar/fritada*). Dentro das causativas destacam-se as que denotam ‘ferir’ (*escornar/escornada*, *ferir/ferida*, *fustigar/fustigada*, *picar/picada*). Há ainda bases transitivas ornativas ‘prover de’ (*calçar/calçada*), de contacto por impacto (*abalroar/abalroada*, *acometer/acometida*, *nicar/nicada*) e de movimento em direção específica (*tirar/tirada*, *puxar/puxada*, *trazer/trazida*). As bases inergativas são sobretudo de emissão de som (*chiar/chiada*, *chilrear/chilreada*, *chinfrinar/chinfrinada*, *guinchar/guinçada*), de desempenho (*marrar/marrada*, *remar/remada*), de emissão de substância (*cuspinbar/cuspinhada*, *esguichar/esguichada*, *bissopar/bissopada*) e de modo de moção (*calcorrear/calcorreada*, *caminbar/caminhada*). As bases inacusativas são sobretudo de movimento em direção específica (*cair/caída*, *chegar/chegada*, *decair/decaída*, *descer/descida*, *ir/ida*).

Tal como o sufixo *-dur(a)* (cf. cap. 2: 2.4.1.4), o sufixo *-d(a)* tem a particularidade de referenciar o evento, codificando a identificação de uma ocorrência eventiva destacada do todo referencial. É esta característica semântica de ‘referenciação’, enquanto individualização do evento, que está na origem de semantismos como ‘porção’, também presente nos produtos em *-dur(a)*. O evento pode também ser apresentado como processual ou como ponto de culminação, em consonância com a estrutura eventiva do verbo base. Ainda que alguns nomes denotem ‘evento rápido e negligentemente efetuado’, como é o caso de *olhada*, este não é um traço inerente a *-d(a)*, no PE, como o atestam os exemplos *lavrada*, *malhada*. O semantismo de rapidez é usual no PB, nas numerosas construções em *DAR uma X-da* (dar uma *encerada*, dar uma *lida*, dar uma *olhada*, dar uma *pensada*, dar uma *piscada*, dar uma *saída*, dar uma *telefonada*) (Cf. Rodrigues 2014).

Os semantismos no PE podem ser muito diversos:

- (i) evento que indica o ponto de culminação (*calcada*, *olhada*, *sacudida*, *tomada*);
- (ii) evento processual (*caçada*, *escalada*, *queimada*, *segada*);
- (iii) evento que é especificamente um golpe ²⁸ (*escornada*, *marrada*, *nicada*, *palmatoada*);
- (iv) evento constituído por repetição de subeventos iguais (*guinchada*, *roncada*, *zurrada*);
- (v) resultado concreto (*ferida*, *lambuzada*, *picada*);
- (vi) porção (*fritada* ‘o que se fritar de uma vez’; *chapada* ‘porção de líquido que se atira de golpe’; *peneirada* ‘o que se peneira de cada vez’; *pisoada* ‘porção de qualquer substância (pano, lâ, etc.) que se pisa de uma vez’);
- (vii) aquilo que é Vdo (*bebida*, *comida*, *cortada*, *empreitada*, *queimada*);
- (viii) locativos (*entrada*, *saída*, *jazida*, *pousada*);

²⁸ Para os produtos denominais, veja-se a secção 2.2.9.

- (ix) estado (*embrulhada, enrascada*);
- (x) período de tempo (*alvorada, consoada*);
- (xi) agente (*cavalgada* ‘grupo de pessoas a cavalo’, *revoada* ‘bando de aves a voar’);
- (xii) evento avaliativo (*baralhada, araviada* ‘algaraviada’).

2.4.1.13 Nomes sufixados em **-ç(o)**

Este sufixo anexa-se ao tema do particípio das bases (*inchado* > *inchaço, tolhido* > *tolhiço*).

Quanto à sua estrutura morfológica, as bases são simples não derivadas (*andar/andaço, cansar/cansaço, lançar/lançaço*) e complexas derivadas por prefixação (*estirar/estiraço*). O sufixo opta por estruturas não eruditas.

Em relação aos tipos sintático-semânticos, as bases são transitivas (*cansar/cansaço, lançar/lançaço*) e inacusativas (*andar/andaço, arrebitar/arrebitaço, sumir/sumiço*). Não se encontraram bases inergativas.

Os produtos denotam evento (*andaço, cagaço, estiraço, lançaço, sumiço*), estado (*cansaço*), resultado do evento (*inchaço, tolhiço*) e instrumento não mecânico (*tapiço* ‘cobertura’).

2.4.1.14 Nomes sufixados em **-del(a)**

O sufixo anexa-se ao tema do presente do verbo base (*encher* > *enchedela*).

Pode colocar-se a hipótese de se tratar do sufixo avaliativo *-el(a)* que se anexa ao radical do particípio passado (*olhada* > *olhadela, partida* > *partidela*). Esta hipótese vai ao encontro da significação destes produtos, que designam evento culminado ou processual,

conforme o tipo eventivo da base verbal. Contudo, para a delimitação do sufixo como *-dela* contribuem os seguintes fatores: o facto de não ser possível formar nomes deste tipo a partir de qualquer nome em *-da* (*alvorada*/**alvoradela*, *chapada*/**chapadela*, *empreitada*/**empreitadela*, *ferida*/**feridela*); o facto de a maior parte das formas correlatas de verbos de tema em *-e-* (*lamber*, *varrer*) terem *-e-* e não *-i-*; o facto de a par de *lambidela* e *partidela* coocorrerem *lambedela* e *partedela*.

Quanto à estrutura morfológica, predominantemente não erudita, as bases são dos seguinte tipos:

(i) bases simples não derivadas (*bater/batedela*, *cuspir/cuspidela*, *dizer/dizedela*, *esticar/esticadela*);

(ii) bases complexas derivadas por prefixação (*amansar/amansadela*, *descair/descaidela*, *descascar/descascadela*, *empalmar/empalmadela*, *empinar/empinadela*, *escaldar/escaldadela*, *espreguiçar/espreguiçadela*) e por sufixação avaliativa (*beijocar/beijocadela*);

(iii) bases simples derivadas (*estrumar/estrumedela*, *fartar/fartadela*, *ferroar/ferroadela*).

No que aos tipos sintático-semânticos das bases diz respeito, o sufixo anexa-se a bases transitivas causativas (*tosquiar/tosquiadela*, *untar/untadela*) e de desempenho (*lavar/lavadela*, *limpar/limpadela*, *pentear/penteadela*, *sachar/sachadela*, *tocar/tocadela*, *varrer/varredela*), inacusativas (*cair/caidela*, *fugir/fugidela*, *parir/paridela*, *virar/viradela*) e inergativas (*grunhir/grunhidela*, *grasnar/grasnadela*, *miar/miadela*, *rosnar/rosnadela*, *tossir/tossidela*).

Devido ao carácter de ‘evento rápido e negligente’ do sufixo, paralelo em PE àquele que se verifica com o sufixo *-d(a)* em PB (cf. Rodrigues 2014), pode colocar-se a hipótese de este se agregar apenas a bases eventivamente culminadas. Mas não é isso que se verifica. Na verdade, o sufixo anexa-se a bases que são processos

culminados (*arranjar/arranjadela, assar/assadela*), processos (*asobiar/assobiadela, borrifar/borrifadela*) e culminações (*arrancar/arrancadela, esmagar/esmagadela*). O sufixo exclui apenas verbos de estado (*amar/*amadela, existir/*existidela, morar/*moradela*).

Os produtos apresentam os seguintes semantismos:

- (i) evento rápido e/ou negligentemente efectuado (*miadela, olbadela, paridela*);
- (ii) porção (*lambedela* ‘o que se lambe de uma vez’, *vessadela* ‘porção de terra que se lavra num dia’);
- (iii) resultado concreto (*amassadela* ‘amolgadura’, *arranhadela, borradela, escaldadela, queimadela*);
- (iv) restos (*lambuzadela* ‘vestígios de comida ou bebida’).

2.4.1.15 Nomes sufixados em *-tóri(o)*

Este sufixo constrói adjetivos, nomes de evento e nomes de indivíduo. Apesar de muitos lexemas que contêm este sufixo apresentarem correspondente em latim, o sufixo mantém-se ativo em português.

As bases, quanto à sua estrutura morfológica, são dos seguintes tipos: bases complexas não derivadas (*interrogar/interrogatório*); bases simples não derivadas (*berrar/berratório, lavar/lavatório, gabar/gabatório*); bases simples derivadas (verbos conversos) (*pasmar/pasmatório*); bases derivadas por prefixação (*destampar/destampatório*).

No que diz respeito aos tipos sintático-semânticos das bases verbais, estes são: (i) inergativos designadores de atos de fala e de emissão de som (*berrar/berratório, falar/parlatório*); (ii) transitivos causativos (*lavar/lavatório, fumigar/fumigatório*) e transitivos de atos de fala ou performativos (*pedir/peditório, destampar/destampatório, interrogar/interrogatório*).

O semantismo de evento construído por este sufixo caracteriza-se por um matiz de reiteração e avaliação (*falatório, palratório, berratório, pasmatório, lavatório, fumigatório, destampatório, gabatório*), que está ausente dos nomes de indivíduo formados pelo mesmo sufixo. Trata-se de um semantismo que parece produtivo atualmente em domínios não especializados.

2.4.1.16 Nomes sufixados em *-deir(a)*

O sufixo *-deir(a)* anexa-se ao tema do presente (*moer > moedeira*) e combina-se com bases verbais de estrutura não erudita das seguintes classes morfológicas: (i) bases simples não derivadas (*chorar/choradeira*) e (ii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*mamar/mamadeira*). O sufixo não se combina com bases afixadas.

Os nomes de evento em *-deir(a)* têm por base verbos inergativos de emissão de som (*chiadeira, choradeira, fungadeira, ganideira, gritadeira*), de emissão de substância (*pingadeira*) e indicadores de desempenho (*brincadeira, dormideira, mamadeira*). Em menor número, formam-se nomes a partir de verbos transitivos causativos (*quebradeira, carregadeira*), performativos (*bebedeira, comedeira, trincadeira*) e de estímulo-sujeito (*moedeira*).

2.4.1.17 Nomes sufixados em *-eir(o)*, *-eir(a)*

Os sufixos *-eir(o)* e *-eir(a)* caracterizam-se pela baixa representatividade na formação de nomes de evento.

O sufixo *-eir(a)* anexa-se ao radical (*zoar > zoeira*) e as bases são, no que à sua estrutura morfológica, diz respeito:

- (i) bases simples não derivadas (*cansar/canseira, chafurdar/chafurdeira, chiar/chieira*),
- (ii) bases simples derivadas (verbos conversos), como *chinfrinar/chinfrineira*;
- (iii) bases complexas derivadas por prefixação (*abafar/abafeira*).

Não estão atestadas bases circumfixadas, nem bases complexas não construídas. O sufixo opta por estruturas morfológicas não eruditas. Quanto aos tipos sintático-semânticos, as bases são: inergativas de emissão de som (*chinfrinar, farfalhar, grazinar, gritar*), de emissão de substância (*bafar, cuspinhar*), de desempenho (*chafurdar, trabalhar*); causativas (*abafar, cansar, torrar*). Não se encontraram bases inacusativas. Os produtos denotam ‘evento reiterado/aumentativo’ (*abafeira, chieira, cuspinheira, farfalheira, griteira, palreira*) e estado (*abafeira, canseira, chafurdeira, coceira, quebreira*).

O sufixo *-eir(o)* forma um nome de evento (*berreiro*) e está também presente no derivado *entorneiro* ‘grande porção de líquido ou de substância entornada pelo chão’, que denota um produto.

2.4.1.18 Conspecto geral

No quadro seguinte sumarizam-se as significações mais salientes desenvolvidas por cada sufixo de formação de nomes deverbais de evento.

Sufixos nominativos de evento	Significações										
	ação	pro- cesso	ação itera- da	ação com subven- tos dife- rentes	ponto de che- gada	Es- tado	causa/ agente	Loca- tivo	imposto, quantia paga- mento	resul- tado	perío- do de tempo
<i>-ção</i>	+					+	+	+		+	+
<i>-dur(a)</i>	+					+	+	+		+	
<i>-agem</i>				+	+	+	+	+	+	+	
<i>-ari(a)</i>			+					+			
<i>-ment(o)</i>		+				+	+	+		+	
<i>-ão</i>					+					+	
<i>-id(o)</i>	+									+	

<i>-d(a)</i>		+	+		+	+	+	+		+	+
<i>-nci(a)</i>		+				+	+	+		+	+
<i>-nc(a)</i>		+				+	+	+		+	
<i>-nc(o)</i>		+			+	+				+	
<i>-ic(e)</i>		+	+								
<i>-del(a)</i>	+				+					+	
<i>-um(e)</i>		+								+	
<i>-at(a)</i>		+									
<i>-ç(o)</i>		+				+				+	

Quadro II.20. Distribuição de sufixos formadores de nomes
deverbiais de evento

Pela observação deste quadro pode depreender-se que:

- a) a significação de ‘evento’ está presente em diversas significações eventivas, como as de ‘ação’, ‘evento’, ‘ação iterada’, ‘ação constituída por subeventos diferentes’, ‘ponto de chegada’;
- b) além das significações eventivas, os produtos gerados com estes sufixos apresentam ainda semantismos de ‘estado’ e de ‘resultado’, bem como algumas significações secundárias de ‘agente/causa’, ‘imposto/pagamento/quantia’, ‘período de tempo’ e ‘locativo’;
- c) os sufixos que disponibilizam maior variedade de significações são aqueles que apresentam maior produtividade na formação destes nomes;
- d) a significação de ‘resultado’ anda a par com a de ‘estado’. Assim, os sufixos cujos produtos apresentam o semantismo de ‘estado’ geralmente também disponibilizam o de ‘resultado’. É este o caso de *-ment(o)*, *-dur(a)*, *-ção*, *-agem*, *-d(a)*, *-nci(a)*, *-nc(a)*, *-nc(o)* e *-ç(o)*. São exceção a esta correlação os produtos de *-ão* e de *-id(o)*.
- e) os sufixos *-dur(a)* e *-ção* formam produtos cujas significações de ‘evento’ designam ‘ações’; os sufixos *-ment(o)*, *-d(a)*, *-nci(a)*, *-nc(a)*, *-nc(o)*, *-ic(e)*, *-um(e)*, *-at(a)* e *-ç(o)* designam ‘processos’; os produtos de *-agem* designam ‘ação constituída por subeventos diferentes’; os nomes deverbiais em *-ari(a)*

denotam eventos que são ‘ações iteradas’; os produtos de *-d(a)* e *-ic(e)* também mostram ‘ação iterada’.

No quadro seguinte condensa-se a informação relativamente às estruturas sintático-semânticas das bases escolhidas pelos sufixos.

Sufixos nominalizadores de evento	Tipos de bases		
	inergativas	transitivas	inacusativas
<i>-ção</i>	+	+	+
<i>-dur(a)</i>	+	+	+
<i>-agem</i>	+	+	+
<i>-ari(a)</i>	+	+	
<i>-ment(o)</i>	+	+	+
<i>-ão</i>	+	+	
<i>-id(o)</i>	+		
<i>-d(a)</i>	+	+	+
<i>-nci(a)</i>	+	+	+
<i>-nç(a)</i>	+	+	+
<i>-nç(o)</i>	+	+	+
<i>-ic(e)</i>	+	+	
<i>-del(a)</i>	+	+	+
<i>-um(e)</i>		+	+
<i>-at(a)</i>	+	+	
<i>-ç(o)</i>		+	+

Quadro II.21. Distribuição de sufixos formadores de nomes deverbiais de evento por classes sintático-semânticas de bases

Alguns sufixos mostram preferência relativamente a algumas bases:

- a) os sufixos *-ção*, *-dur(a)*, *-agem*, *-ment(o)*, *-ão*, *-d(a)*, *-nci(a)*, *-nç(a)*, *-nç(o)*, *-del(a)* anexam-se a qualquer tipo de base. No entanto, o sufixo *-ncia(a)*, embora se anexe aos três tipos de bases, acopla-se a maior número de bases inacusativas e o sufixo *-ão*, na geração de nomes eventivos, adota preferencialmente verbos transitivos e inergativos;
- b) o sufixo *-id(o)* apenas se anexa a verbos inergativos de emissão de som;

- c) os sufixos *-ic(e)*, *-ari(a)* e *-at(a)* excluem bases inacusativas;
 d) os sufixos *-ç(o)* e *-um(e)* não se anexam a bases inergativas.

2.4.2 Nomes de indivíduo: bases, sufixos, produtos

Os nomes deverbais de indivíduo são formados por sufixos que, prototipicamente, dão origem a nomes com semantismos concretos²⁹. Os sufixos que constroem estes semantismos são apresentados por ordem decrescente de representatividade:

Sufixos formadores de nomes deverbais de 'indivíduo'	Produtos	Sufixos formadores de nomes deverbais de 'indivíduo'	Produtos
<i>-dor</i>	<i>amortecedor, dador, nadador, navegador</i>	<i>-eir(a)</i>	<i>ceifeira, coalbeira</i>
<i>-dor(a)</i>	<i>escavadora, metralhadora</i>	<i>-eir(o)</i>	<i>calceteiro, trafegueiro</i>
<i>-nt(e)</i>	<i>arguente, corante, desmaquilhante, detergente</i>	<i>-et(a)</i>	<i>chupeta, escalfeta</i>
<i>-dour(o)</i>	<i>bebedouro, respiradouro</i>	<i>-alb(o)</i>	<i>espantalho, esfregalho</i>
<i>-dour(a)</i>	<i>espalhadoura, roçadura</i>	<i>-alb(a)</i>	<i>acendalha, aralha</i>
<i>-ão</i>	<i>chorão, picão</i>	<i>-elb(o)</i>	<i>rapelbo</i>
<i>-vel</i>	<i>dirigível, variável</i>	<i>-ilb(a)</i>	<i>cortilba, raspilba</i>
<i>-deir(o)</i>	<i>desfiladeiro, picadeiro</i>	<i>-ilb(o)</i>	<i>atilbo, peguilbo</i>
<i>-deir(a)</i>	<i>cantadeira, lançadeira</i>	<i>-ulb(o)</i>	<i>tapulbo</i>
<i>-óri(a)/tóri(a)</i>	<i>conservatória, convocatória</i>	<i>-tiv(o)/iv(o)</i>	<i>comprovativo, sedativo</i>
<i>-óri(o)/tóri(o)</i>	<i>conservatório, lavatório</i>	<i>-tiv(a)/iv(a)</i>	<i>afirmativa, iniciativa</i>
<i>-al</i>	<i>estendal, tendal</i>	<i>-tári(o)/ári(o)</i>	<i>arrendatário, dispensário</i>

Quadro II. 22. Sufixos formadores de nomes deverbais de 'indivíduo' e seus produtos

²⁹ Para a formação de adjetivos deverbais veja-se a secção 3.3.

Os produtos dos sufixos *-nt(e)*, *-dor*, *-dour(o)*, *-dour(a)*, *-dor(a)*, *-ão*, *-vel*, *-deir(o)*, *-deir(a)*, *-óri(a)/-tóri(a)*, *-óri(o)/-tóri(o)* e *-al* foram alvo de estudo em Rodrigues (2008), onde se encontram circunstanciadamente descritos.

Optámos por considerar as formas femininas (*-dour(a)*, *-deir(a)*) separadamente das masculinas (*dour(o)*, *-deir(o)*) pelo facto de o contraste de género nestes nomes deverbais corresponder muitas vezes a uma significação especializada, quer no masculino, quer no feminino ³⁰. A diferença entre *velejador/velejadora* e *metralhador/metralhadora* ilustra esta realidade. Entre *velejador* e *velejadora* apenas ocorre alternância de género sem alteração no significado lexical. Quando assim acontece, registam-se apenas as formas masculinas, por corresponderem às não marcadas. Já em *metralhador* e *metralhadora* a significação de ‘instrumento’ da forma feminina não está presente na forma masculina *metralhador*. Nesta situação, são também consideradas as formas femininas, pois estão lexicalizadas.

Optámos também por destacar o marcador de classe em relação ao morfema do sufixo em si mesmo, colocando-o entre parênteses. Mesmo nas situações em que não ocorre variação de marcador de classe, como nos derivados em *-nt(e)*, deve respeitar-se a identidade fonológica do sufixo, mais visível em operações que envolvem a anexação de outros sufixos. Face a *corrent(e)*, em *corrent+inh(a)*, o *-e* final não se mantém no derivado, pelo que não pertence ao sufixo *-nt(e)*. Por outro lado, mantemos a presença desses marcadores de classe para facilitar a leitura dos lexemas em causa.

Os semantismos concretos apresentados pelos produtos destes sufixos são de vários tipos:

- (i) agente humano: instigador humano de um evento (*avaliador*, *outorgante*);

³⁰ Também na tradição lexicográfica as formas não marcadas (geralmente o masculino) são tomadas como as representativas do todo e apenas se explicitam as femininas que se distanciam das primeiras por apresentarem semantismos próprios.

- (ii) agente/causa não especificado quanto ao caráter [\pm humano]: instigador de evento (*derivativo*)³¹;
- (iii) substâncias: espécies de matéria (*adoçante, carburante*);
- (iv) vegetais: (*trepadeira* ‘planta’, *engatadeira* ‘planta’);
- (v) animais (*trepadeira* ‘ave’, *saltão* ‘gafanhoto’);
- (vi) instrumentos mecanizados (*escavadora, britadeira*);
- (vii) instrumentos não mecanizados (*abridor, frigideira*);
- (viii) experienciador (*lastimador, sofredor*);
- (ix) locativos (*corredor, passadeira*);
- (x) locativos causativos: trata-se de locais que instigam o evento (*germinadouro* ‘lugar onde se faz germinar a cevada para o fabrico da cerveja’, *incubadora*);
- (xi) partes de um corpo ou instrumento (*respiradouro* ‘orifício destinado a deixar entrar e sair o ar’, *ruminadouro* ‘estômago dos ruminantes’);
- (xii) recipientes/contentores (*defumador, esquentador*).

Um esclarecimento é ainda devido aos formatos dos pares *-tóri(o)/-óri(o)*, *-tiv(o)/-iv(o)*, *-ári(o)/-tári(o)* que optamos por tratar separadamente. Os membros de cada par têm origem no mesmo sufixo latino (Nunes ([1919] 1989: 371); Said Ali (1964: 238); Diez (1874: 327-328); Meyer-Lübke (1895: 579-583); Pensado (1999: 4487)) e a variação (com ou sem /t/) depende da forma do terceiro radical³² a que cada um se unia. Optámos por considerar as duas formas separadamente como sufixos do português pelo facto de as duas servirem a construção de nomes em português, que não têm correspondente em latim.

³¹ Causa/agente pode não coincidir obrigatoriamente com um argumento da estrutura argumental ou mesmo léxico-conceptual do verbo base, como se verifica através de *chovedor* (‘aquilo que faz chover’ e não ‘*aquilo que chove’) ou *lambedor* (‘aquilo que faz lambe’ e não ‘aquele que lambe’).

³² A propósito do *terceiro radical* veja-se Aronoff (1994: 31-59).

2.4.2.1 Nomes sufixados em *-dor*

A forma da base verbal a que *-dor*³³ se anexa é a do tema do presente (*beber* > *bebedor*). O sufixo *-dor* anexa-se a bases verbais eruditas e não eruditas com as seguintes estruturas morfológicas:

(i) bases simples não derivadas (*bramir/bramidor, carpir/carpidor, coser/cosedor, dar/dador, doar/doador*);

(ii) bases complexas não derivadas (*adquirir/adquiridor, concatenar/concatenador, remunerar/remunerador*);

(iii) bases complexas derivadas por prefixação (*abafar/abafador, arrasar/arrasador, descascar/descascador, encaminhar/encaminhador, escavar/escavador, esborralhar/esborralhador, repatriar/repatriador, repicar/repicador, repuxar/repuxador*), por sufixação (*bronzear/bronzeador, golear/goleador, guerrear/guerreador, fortalecer/fortalecedor, varejar/varejador, versejar/versejador, purificar/purificador, falsificar/falsificador, canalizar/canalizador, categorizar/categorizador*) e por circunfixação (*amortecer/amortecedor, rejuvenescer/rejuvenescedor*);

(iv) bases simples derivadas (verbos conversos) (*capsular/capsulador, datar/datador*).

Relativamente aos tipos sintático-semânticos das bases, o sufixo *-dor* prefere bases transitivas, mas também se combina com bases inergativas e inacusativas. No conjunto das bases transitivas, as mais representadas são as indicadoras de desempenho (*administrar/administrador, coordenar/coordenador, correger/corregedor*), as causativas (*catalisar/catalisador, congelar/congelador, liquidificar/liquidificador*), as ornativas ‘prover de’ (*estucar/estucador, estofar/estofador, povoar/povoador*), entre muitos tipos sintático-semânticos de grande representatividade.

³³ Veja-se cap. 2: 2.4.2.2 para a variação *-dor/-dor(a)*.

As bases inergativas são sobretudo indicadoras de desempenho (*boxear/boxeador, lutar/lutador, trabalhar/trabalhador*), de emissão de som (*cantar/cantador, chiar/chiador, chilrear/chilreador*), de modo de moção (*nadar/nadador, navegar/navegador, patinar/patinador*), entre outros. As bases inacusativas, embora menos representadas, são sobretudo verbos de estado/existência (*sustentar/sustentador, significar/significador*), mover-se em direção específica (*migrar/migrador, emigrar/emigrador*) e aparecimento (*deflagrar/deflagrador*).

Este sufixo caracteriza-se pelo semantismo de [que tem a função de]. Os semantismos construídos através da sua atuação são:

- (i) agente humano: *avaliador, corredor, mergulhador*;
- (ii) experienciador: *admirador, amador*;
- (iii) instrumento não mecânico: *andador, soprador, abridor*;
- (iv) instrumento mecânico: *aspirador, hidroplanador, detonador*;
- (v) agente animal ³⁴: *voador, corredor, galopador*.
- (vi) recipientes/contentores: *cuspidor, defumador* ‘vaso onde se queimam substâncias para defumar ou aromatizar’;
- (vii) recipientes/contentores causativos: *escalfador, esquentador, melificador* ‘vaso em que se aquecem os favos para o mel se desprender’;
- (viii) substâncias: *acelerador* ‘substância que aumenta a velocidade de uma reação química’, *biocatalisador* ‘substância (enzima ou hormona) existente nos tecidos vivos, de ação catalítica sobre reações indispensáveis à vida’, *cintilador* ‘substância capaz de produzir luminescência’;
- (ix) partes de corpo: *horripilador* ‘músculo liso que existe na pele, e que, contraindo-se, obriga a levantar o pêlo a que está ligado’, *abaixador* ‘depressor (músculo)’;
- (x) locativos (em número muito escasso): *corredor, toucador*.

³⁴ A inclusão destes produtos que designam ‘agente animal’ na classe dos nomes é justificada pelo facto de funcionarem como epítetos designadores de supra-espécies (Rodrigues 2008: 509-510). Esta característica é visível em enunciados como *Esta ave é uma corredora; Esta ave é uma voadora; Este mamífero é um galopador*. Estas classes supra-espécie são formuladas pelo senso comum, não carecendo de formulação científica, para que assim possam ser encaradas.

O semantismo que o sufixo aporta aos produtos é de [que tem a função de], ou seja, de ‘algo/ alguém que cumpre uma atividade’. Este traço justifica as seguintes particularidades semânticas:

(i) os recipientes/contentores são, na sua maioria, em simultâneo causadores do evento;

(ii) são mais numerosas as designações de instrumentos do que as designações de substâncias;

(iii) as designações de animais referem sempre um epíteto supra-espécie e não uma espécie;

(iv) as partes do corpo referem-se sempre a partes com função por elas executadas;

(v) os locativos são escassos.

A diferença semântica entre pares corradicais, como *governador* (do Banco, do Reino) e *governante* ‘pessoa que administra os recursos de uma região ou país’, *servidor* (do Estado, servidor digital) e *servente* ‘criado; subalterno da construção civil’, *negociador* ‘aquele que trata de uma negociação’ e *negociante* ‘pessoa que negocia; comerciante’ atesta os diferentes valores dos sufixos envolvidos (para *-nt(e)* ver 2.4.2.7). Em todo o caso, seria interessante verificar se as propriedades deste sufixo e de *-nt(e)* tendem a manter-se estáveis ou não, e se são comuns ao PE e ao PB atuais, na medida em que existem algumas divergências nas configurações adotadas, como por exemplo em *fumador* (PE) e *fumante* (PB), *amaciante* (PB) e *amaciador* (PE), *conservante/conservador*, *falante/falador*, *pedinte/pedidor*. A flutuação entre *-dor* e *-nte* faz-se sentir também no PE, como o ilustra o exemplo de «O ministro do Planeamento [...] revelou que o detonante para nacionalizar a companhia foi o défice..» (*Expresso*, Economia, 21.04.2012: 21). Em alternativa, muitos usariam o nome *detonador*.

2.4.2.2 Nomes sufixados em *-dor(a)*

Este sufixo apresenta semantismos diferenciados dos que são veiculados por *-dor*. Por isso os produtos em *-dor(a)* que ostentam essa dissemelhança semântica são tratados à parte dos produtos em *-dor*. Além da simples mudança masculino/feminino, evidenciada em relação a agentes animados (*velejador, velejadora*), a forma *-dor(a)* cumpre outras funções, nomeadamente de caráter semântico. Existem semantismos que são apresentados pelas formas em *-dor(a)* e que, pelo contrário, são escassamente representados pelos produtos em *-dor*. Assim, os produtos em *-dor(a)* aqui mencionados dizem apenas respeito aos lexemas que não apresentam variação masculino/feminino e que, por isso, têm a forma feminina lexicalizada com semantismo próprio.

A forma da base verbal a que *-dor(a)* se anexa é a do tema do presente (*coser > cosedora*).

Quanto às estruturas morfológicas das bases, estas podem ser

- (i) bases simples não derivadas (*cavar/cavadora, coser/cosedora, fechar/fechadora*);
- (ii) bases complexas não derivadas (*condensar/condensadora, debulhar/debulhadora, incubar/incubadora*);
- (iii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*fresar/fresadora, granular/granuladora, metralhar/metralhadora*);
- (iv) bases complexas derivadas por prefixação (*aveludar/aveludadora; desfilar/desfiladora, embobinar/embobinadora, escavar/escavadora*).

Dos produtos em *-dor(a)* que não correspondem a formas femininas de *-dor*, ou seja que se apresentam lexicalizadas com semantismo próprio, não constam bases sufixadas nem circunfixadas.

Este sufixo agrega-se a estruturas quer eruditas, quer não eruditas, embora sejam em maior número estas últimas.

As bases dos produtos nominais em *-dor(a)* lexicalizados são de tipo transitivo. São sobretudo verbos causativos (*aveludar/aveludadora*, *condensar/condensadora*, *desfilar/desfiladora*), indicadores de desempenho (*cavar/cavadora*, *escavar/escavadora*, *governar/governadora*) e locativos (*embobinar/embobinadora*, *empilbar/empilbadora*), entre outros.

Os produtos em *-dor(a)* denotam :

- (i) instrumento mecânico (*empilbadora*, *granuladora*, *escavadora*, *misturadora*) e
- (ii) agente humano que é uma profissional: *aveludadora* ('mulher que, nas fábricas têxteis, está encarregada de aveludar os tecidos'), *fechadora* ('mulher que fecha as caixas ou os pacotes, nas fábricas de tabaco'), *cosedora* ('mulher que cose velas, seiras de figos'), *auscultadora* ('religiosa que acompanhava outra ao locutório para ouvir a conversa').

Os restantes produtos em *-dor(a)*, porque representam o feminino das formas em *-dor*, não são aqui mencionados.

2.4.2.3 Nomes sufixados em *-deir(o)*

A forma da base verbal a que *-deir(o)* se anexa é a do tema do presente (***benzer*** > ***benzedeiro***). O sufixo *-deir(o)* combina-se preferencialmente com bases de estrutura não erudita.

Quanto à estrutura morfológica das bases verbais, estas são:

- (i) bases simples não derivadas (*bramar/bramadeiro*, *tragar/tragadeiro*, *vindimar/vindimadeiro*);
- (ii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*fiar/fiadeiro*, *maçar/maçadeiro*, *malbar/malbadeiro*);
- (iii) bases complexas não derivadas (*traduzir/traduzideiro*, *transpirar/transpiradeiro*);
- (iv) bases complexas derivadas por prefixação (*apear/apeadeiro*, *arribar/arribadeiro*, *atascar/atascadeiro*, *desfilar/desfiladeiro*, *despenhar/despenbadeiro*).

Não se encontram bases sufixadas nem circunfixadas.

Sob o ponto de vista sintático-semântico, as bases dos produtos em *-deir(o)* são sobretudo transitivas. Também existem bases inergativas e escassas bases inacusativas. As bases transitivas são indicadoras de desempenho (*comer/comedeiro, mandar/mandadeiro*), causativas (*cremar/cremadeiro, lavar/lavadeiro, picar/picadeiro*), de mover objeto em direção específica (*apear/apeadeiro, despenhar/despenhadeiro, esbarrondar/esbarrondadeiro*) e locativas (*atascar/atascadeiro, atolar/atoladeiro, pousar/pousadeiro*). As bases inergativas são de modo de moção (*desfilar/desfiladeiro, deslizar/deslizadeiro, resvalar/resvaladeiro*), de emissão de som (*palrar/palradeiro, piar/piadeiro, bramar/bramadeiro*), de emissão de substância (*mijar/mijadeiro, transpirar/transpiradeiro*), entre outros. As bases inacusativas são de mover-se em direção específica (*arribar/arribadeiro, cair/caideiro*) e de estado/existência (*parar/paradeiro*).

O semantismo de *-deir(o)* é ‘que tem a funcionalidade de’. Por este motivo, os agentes humanos são indivíduos que têm a capacidade de efectuar o evento e de o fazer com frequência, como se observa também em produtos adjetivais como *namoradeira/o* (cf. cap. 3: 3.3.2). Os nomes denotam:

- (i) agente humano que é um profissional (*cevadeiro, fiadeiro, vindimadeiro*);
- (ii) agente humano que é marcado por uma funcionalidade que ativa frequentemente (*benzedeiro, rezadeiro, traduzideiro*);
- (iii) locativo instigador de evento (*atascadeiro, atoladeiro, despenhadeiro*);
- (iv) locativo (*apeadeiro, bramadeiro* ‘lugar de reunião dos veados com cio’, *cremadeiro, malbadeiro, paradeiro*);
- (v) recipiente/contentor instigador do evento (*assadeiro, cremadeiro* ‘pira’, *cevadeiro*);
- (vi) parte de corpo (*tragadeiro* ‘(pop.) goelas; (fig.) voragem’, *transpiradeiro* ‘poro’);

- (vii) animal (*piadeiro* ‘ave’, *lavadeiro* ‘ratinho da América que lava o alimento antes de o comer’ (DLP));
- (viii) instrumentos (escassos) não mecânicos (*moscadeiro* ‘enxota-moscas’, *arribadeiro* ‘cabo que se ala do mar para a terra depois de lançada a rede de arrastar’).

2.4.2.4 Nomes sufixados em *-deir(a)*

A forma da base verbal a que *-deir(a)* se anexa é a do tema do presente (*tecer* > *tecedeira*).

O sufixo *-deir(a)* anexa-se a bases verbais de estrutura não erudita e das seguintes classes morfológicas:

- (i) bases simples não derivadas (*bater/batedeira*, *beber/bebedeira*, *lançar/lançadeira*, *lavar/lavadeira*);
- (ii) bases complexas derivadas por prefixação (*amassar/amassadeira*, *amolhar/amoladeira*, *descascar/descascadeira*, *encartar/encartadeira*, *encerar/enceradeira*, *escoar/escoadeira*, *espalhar/espalhadeira*) e por sufixação (*bastear/basteadeira*, *escarnicar/escarnicadeira*, *raspinhar/raspinhadeira*, *topejar/topejadeira*);
- (iii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*espumar/espumadeira*, *estrelar/estreladeira*, *feltrar/feltradeira*, *fritar/fritadeira*);
- (iv) bases complexas não derivadas (*conversar/conversadeira*, *debulhar/debulhadeira*).

Quanto aos tipos sintático-semânticos das bases, o sufixo agrega-se sobretudo a bases transitivas. As bases inergativas e as inacusativas são escassas. As bases transitivas são causativas (*aguçar/aguçadeira*, *cerzir/cerzideira*, *cozer/cozedeira*), indicadoras de desempenho (*governar/governadeira*, *mamar/mamadeira*, *escrever/escrevedeira*), ornativas ‘prover de’ (*enxofrar/enxofradeira*, *salgar/salgadeira*,

sulfatar/sulfatadeira), locativas (*enfardar/enfardadeira, enformar/enformadeira, engarrafar/engarrafadeira*). As bases inergativas são especialmente de emissão de som (*ganir/ganideira, gritar/gritadeira, grunbir/grunbideira*), de modo de moção (*arruar/arruadeira, engatar/engatadeira*), de emissão de substância (*cuspir/cuspideira, escarrar/escarradeira, pingar/pingadeira*). As bases inacusativas denotam mover-se em direção específica (*arribar/arribadeira, descer/descedeira, subir/subideira*) e mover-se (*passar/passadeira*).

São muito variados os semantismos dos nomes deverbais em *-deir(a)*:

(i) agente humano, mais especificamente uma profissional (*bordadeira, assedadeira, brunideira, cerzideira*, entre outros), ou alguém avaliado por frequentemente efetuar o evento designado pela base (*conversadeira, faladeira, rezadeira*). As profissões referem-se sobretudo aos têxteis tradicionais, atividades domésticas e agrícolas;

(ii) instrumento não mecânico de caráter tradicional: *bulideira* ('pá com que se separam os pães no forno'), *zinideira* ('pedaço de verga espalmada, preso por um fio a um pau que os rapazes agitam para o fazerem zunir'), *apeadeira* ('poial ou escadinha que serve de degrau a quem monta ou desce do cavalo');

(iii) instrumento mecânico: *encarretadeira* ('maquinismo das fábricas de fiação'), *enroladeira* ('maquinismo que enrola os tecidos nas fábricas de tecelagem'), *retorcedeira* ('máquina de torcer dois ou mais fios');

(iv) animal: aves como *lavadeira* ('alvéola'), *cantadeira* ('cotovia') e *escrevedeira*;

(v) recipientes/contentores instigadores de evento: *geladeira, guisadeira, secadeira, chocadeira*;

(vi) recipientes/contentores: *tendadeira, amassadeira, salgadeira*;

(vi) locativos: *conversadeira* ('banco de pedra junto a janela; cadeira dupla com assentos opostos');

(viii) vegetal: *dormideira* 'planta herbácea, lactescente, da família das Papaveráceas, espontânea em Portugal, que tem propriedades sedativas e narcóticas, e da qual se extrai ópio'; *mijadeira* 'hipericão'.

2.4.2.5 Nomes sufixados em *-dour(o)*

O sufixo *-dour(o)* anexa-se ao tema do presente da base verbal (*comer* > *comedouro*). O valor semântico do sufixo é [propício a/próprio para].

As bases verbais, preferencialmente de estrutura não erudita, a que o sufixo se anexa são, quanto à sua estrutura morfológica, dos seguintes tipos:

(i) bases simples não derivadas (*mirar/miradouro, moer/moedouro, piar/piadouro, sorver/sorvedouro*);

(ii) bases complexas derivadas por prefixação (*amassar/amassadouro, desovar/desovadouro, embarcar/embarcadouro, espreguiçar/espreguiçadouro, resfriar/resfriadouro*), por sufixação (*fundear/fundeadoiro, passear/passeadoiro*) e por circunfixação (*abastecer/abastecedouro, espojar/espojadoiro*);

(iii) bases simples derivadas (verbos conversos), como *ancorar/ancoradoiro, babar/babadouro, grudar/grudadouro, secar/secadoiro*;

(iv) bases complexas não derivadas (*absorver/absorvedouro, respirar/respiradoiro*).

Quanto aos tipos sintático-semânticos das bases com que se combina, estas são, na sua maioria, transitivas, mas também existem bases inacusativas e inergativas. As bases transitivas são sobretudo indicadoras de desempenho (*beber/bebedouro, comer/comedouro, calcar/calcadouro*), causativas (*lavar/lavadouro, enxugar/enxugadoiro, puir/puidouro*), ornativas ‘prover de’ (*chumbar /chumbadoiro*), entre outras. As bases inacusativas são de estado/existência (*parar/paradoiro, pousar/pousadoiro*), incoativas (*coalhar/coalhadoiro, germinar/germinadoiro*), aparecimento (*assomar/assomadoiro, nascer/nascedouro, surgir/surgidoiro*). As bases inergativas são de modo de moção (*correr/corredouro, passear/passeadoiro*), de emissão de som (*piar/piadoiro, chiar/chiadoiro*), de emissão de substância (*suar/suadoiro, cuspir/cuspidouro*).

Quanto às suas significações, os nomes sufixados em *-dour(o)* denotam:

- (i) locativo instigador do evento (*escorregadouro, corredouro*);
- (ii) locativo (*bailadouro, pastadouro, espolinhadouro*);
- (iii) instrumento não mecânico (*esborralhadouro, assucadouro*);
- (iv) parte do corpo: *pousadouro, cilhadouro* ('sítio do corpo das bestas onde se aperta a cilha'), *pegadouro* ('parte por onde se pega num objeto');
- (v) recipiente/contentor (*bebedouro, comedouro*).

Não se encontraram nomes portadores deste sufixo que designem agente humano ou animal, ou seja, que apresentem agentes 'controladores do evento'.

O sufixo *-dour(o)* não corresponde univocamente nem a argumento da base verbal, nem a uma função sintática. Há produtos que correspondem a argumentos internos-sujeito (*fervedouro*), a argumentos internos-objeto (*embarcadouro*) e a argumentos externos (*ruminadouro*).

A comparação dos nomes sufixados em *-dor*, *-deir(o)* e *-dour(o)* permite observar que os derivados em *-dor* são os mais vocacionados para o semantismo de 'instigador de evento', assim se explicando que denotem muitos agentes humanos e animais. Nos produtos em *-dour(o)*, o indivíduo designado encontra-se relacionado com o evento, por ser a este propício. Mas, ao contrário de *-dor*, não é instigador desse evento, apenas propício à sua ocorrência. Este dado justifica a ausência de agente humano e animal, bem como de instrumentos mecânicos. Quanto a *-deir(o)*, este encontra-se num nível intermédio entre os outros dois sufixos.

2.4.2.6 Nomes sufixados em *-dour(a)*

O sufixo *-dour(a)* anexa-se ao tema do presente da base verbal (*varrer* > *varredoura*) e acopla-se preferencialmente a bases de estrutura não erudita.

O sufixo combina-se com bases verbais com as seguintes estruturas morfológicas: (i) bases simples não derivadas (*cantar/cantadoura, correr/corredoura, dobar/dobadoura, lavar/lavadoura, levar/levadoura*); e (ii) bases complexas derivadas por prefixação (*espalhar/espalhadura, respigar/respigadura*). Não se encontraram bases formadas por sufixação, por circunfixação, nem bases simples derivadas (verbos conversos) ou bases complexas não derivadas.

Quanto aos tipos sintático-semânticos das bases, estas são, na sua maioria, transitivas, mas também existem bases inergativas. Não se encontraram bases inacusativas. As bases transitivas são sobretudo causativas com uso de instrumento (*aguçar/aguçadura, torcer/torcedoura, varrer/varredoura*), mover através de força (*puxar/puxadura, tirar/tiradura*) e mover objeto sem alteração espacial (*torcer/torcedoura, tornar/tornadura*). As bases inergativas são verbos de emissão de som (*cantar/cantadura*) e de modo de moção (*correr/corredoura*).

Os nomes denotam: instrumento não mecânico (*aguçadura, rapadura, roçadura, levadura, tangedoura, tapadura*); recipiente/contentor (*manjedoura*); locativo (*corredoura*); evento (*varredoura* ‘grande morticínio ou destruição’).

Estão ausentes agentes humanos e animais, bem como instrumentos mecânicos. Comparativamente com os derivados em *-dour(o)*, que são maioritariamente locativos, nos nomes em *-dour(a)* predominam as significações de instrumento. O sufixo *-dour(a)* não corresponde univocamente nem a argumento da base verbal, nem a uma função sintática objeto, como acontece com o seu congénere masculino.

2.4.2.7 Nomes sufixados em *-nt(e)*

O sufixo *-nt(e)* anexa-se ao tema do presente da base verbal (*reger > regente*).

O sufixo combina-se com bases verbais preferencialmente não eruditas que, quanto às suas estruturas morfológicas, são dos seguintes tipos:

- (i) bases simples não derivadas (*lançar/lançante, laxar/laxante, ler/lente*);
- (ii) bases complexas não derivadas (*pretender/pretendente, absorver/absorvente, imigrar/imigrante*);
- (iii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*feirar/feirante, oxidar/oxidante, parodiar/parodiante*);
- (iv) bases complexas derivadas por sufixação (*esterilizar/esterilizante, fertilizar/fertilizante, fortificar/fortificante, passear/passeante, veranear/veraneante*) e por prefixação (*adoçar/adoçante, assaltar/assaltante, descoagular/descoagulante, descolorar/descolorante, desinfetar/desinfetante*).

Não se encontraram bases formadas por circunfixação.

No que diz respeito aos tipos sintático-semânticos das bases, estas são maioritariamente transitivas, seguindo-se as bases inacusativas e, por último, as inergativas. Das bases transitivas destacam-se as indicadoras de desempenho (*manifestar/manifestante, mercar/mercante, ministrar/ministrante, negociar/negociante*), as causativas (*corar/corante, descoagular/descoagulante, descolorar/descolorante, desinfetar/desinfetante, despolarizar/despolarizante*) e as declarativas e de atos de fala (*anunciar/anunciante, apelar/apelante, arguir/arguente, argumentar/argumentante*). Nas bases inacusativas encontram-se, por exemplo, verbos de existência/estado (*circunstar/circunstante, constar/constante*), de mover-se em direção específica (*chegar/chegante, retroceder/retrocedente, descer/descente*), verbos incoativos (*convalescer/convalescente, crescer/crescente*), de aparecimento (*incidir/incidente, nascer/nascente*), etc. Nas bases inergativas encontram-se indicadoras de desempenho (*militar/militante, oficiar/oficiante*), de modo de moção (*navegar/navegante, viajar/viajante, viandar/viandante*), de emissão de som

(*cbiar/cbiante, estridular/estridulante*), de emissão de luz (*brilhar/brilhante, fulminar/fulminante*) e de emissão de substância (*espumar/espumante*).

O semantismo deste sufixo é [que tem a propriedade de]. Com este traço, o sufixo formata indivíduos denotadores de uma propriedade intrínseca que lhes possibilita a sua relação com o evento, sem serem dele controladores. A isto se deve o grande número de produtos que designam substâncias e a escassez de produtos designadores de instrumentos. Aliás, não se encontrou nenhum nome de instrumento mecânico. É também devido a este traço que nas bases destes produtos existe maior número de verbos inacusativos do que nas bases dos produtos em *-dor*, por exemplo.

Os nomes em *-nte* denotam

(i) agente humano (*debutante, presidente, veraneante*). Dentro deste conjunto destacam-se os grupos sociais organizados, como os seguidores de correntes religiosas (os *protestantes*, os *flagelantes* ‘membros de uma seita religiosa do séc. XIII que se flagelavam em público’);

(ii) substâncias: *adoçante, corante, desmaquilhante, reagente, solvente*. Neste domínio este sufixo é muito usado no tecnolêxico da Química, pelo facto de as substâncias serem evidenciadas por uma propriedade inerente (*coagulante, reagente, comburente*);

(iii) experienciador (*amante, crente, padecente*);

(iv) animal (*ruminante, reptante, estridulante, amarelante* ‘ave’);

(v) locativo (*vazante, vertente*);

(vi) locativo instigador do evento (*escoante, lançante, restaurante*);

(vii) instrumento não mecânico (*tirante e trinchante*).

É possível que, com a evolução da língua, e com a lexicalização de alguns nomes, se esbata a diferenciação semântica expectável entre produtos corradicais em *-nt(e)* [que tem a propriedade de] e

em *-dor* [que tem a função de], como *lavrante* e *lavrador*, *negociante* e *negociador*, *amante* e *amador*, *gerante* e *gerador*. Nestes casos, nem todos os nomes em *-nt(e)* denotam [que tem a propriedade de] e nem todos em *-dor* [que tem a função de], como se verifica em *amante* e *amador*, *negociante* e *negociador*, pois *amador* denota ‘não profissional’ e *negociador* ‘aquele que trata de uma negociação’ e *negociante* ‘pessoa que negocia; comerciante’.

O sufixo não coincide com um argumento da base verbal. Pode ter relação com um argumento externo (*gerente*) ou com um argumento interno (*imigrante*). O que há em comum entre os elementos com que o sufixo se correlaciona é que esse elemento corresponde àquele que tem propriedade intrínseca designada pela base. Trata-se do elemento da estrutura léxico-semântica com maior proeminência na hierarquia temática.

2.4.2.8 Nomes sufixados em *-vel*

Comparativamente com os adjetivos, são escassos os nomes formados com *-vel*. O sufixo anexa-se ao tema do pretérito. Na ausência de um nome formado a partir de um verbo da 2.^a conjugação, recorre-se a um adjetivo (*bebível*).

Para formar nomes, o sufixo, cujo traço semântico é [possível de], anexa-se a bases verbais que apresentam as seguintes estruturas morfológicas:

- (i) bases complexas não derivadas (*consumir/consumível*, *dirigir/dirigível*, *submergir/submergível*);
- (ii) bases simples não derivadas (*miserar/miserável*, *variar/variável*).

O facto de se encontrarem somente estas bases não significa que os restantes tipos estejam interditos à formação de nomes, uma vez

que estão disponíveis para a geração de adjetivos com o mesmo sufixo (cf. cap. 3: 3.3.16).

Quanto aos tipos sintático-semânticos das bases, só se encontram atestados nomes formados a partir de bases transitivas. Estas indicam moção de objeto (*dirigir/dirigível*), moção de objeto em direção específica (*submergir/submergível*), causativas (*consumir/consumível*) e de experienciador-sujeito (*miserar/miserável*).

Quanto aos semantismos destes produtos, os exemplos encontrados mostram que o sufixo se correlaciona com o elemento da estrutura léxico-semântica da base menos proeminente na hierarquia temática. Os nomes denotam: (i) instrumento mecânico (*dirigível, submergível*); (ii) objeto genérico (*consumível, variável*); (iii) objeto humano/animado (*miserável*).

2.4.2.9 Nomes sufixados em *-al*

O sufixo *-al* forma escassos produtos nominais com base em verbos. Anexa-se ao radical da base (*estender > estendal*) e as estruturas morfológicas das bases compreendem os seguintes tipos:

- (i) bases simples não derivadas (*passar/passal, tender/tendal*);
- (ii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*firmar/firmal* ‘espécie de broche com que se prendiam os vestidos’);
- (iii) bases complexas derivadas por prefixação (*estender/estendal*).

Quanto aos tipos sintático-semânticos das bases, o sufixo anexa-se a verbos transitivos e inergativos. Os verbos transitivos podem ser causativos (*firmar/firmal*), de moção de objeto (*passar/passal*) e de configuração espacial (*tender/tendal, estender/estendal*). Nos verbos inergativos encontram-se bases de moção (*tremar/tremedal*).

O semantismo aportado pelo sufixo aos produtos é sintetizável por [relativo a/próprio de]. Os nomes deverbais denotam: locativo (*estendal*, *passal* ‘propriedade agrícola anexa à igreja ou residência paroquial para rendimento do pároco’), *tendal* (‘(engenhos de açúcar) lugar onde se assentam as formas’); locativo instigador de evento (*tremedal* ‘campo lamacento’); parte de corpo (*fírmal* ‘pontas do cabresto’); evento (*estendal* ‘alarde; ostentação; exposição de coisas; explanação fastidiosa’). Também ‘objeto onde se estende roupa’ (*estendal*).

2.4.2.10 Nomes sufixados em -ão

O sufixo anexa-se ao radical da base (*lamber* > *lambão*).

Quando o sufixo forma nomes de indivíduo, as estruturas morfológicas das bases são preferentemente não eruditas e dos seguintes tipos:

(i) bases simples não derivadas: *pingar/pingão*, *mergulhar/mergulhão*, *queimar/queimão*;

(ii) bases simples derivadas (verbos conversos): *babar/babão*, *badalar/badalão*, *feirar/feirão*;

(iii) bases complexas derivadas por prefixação (*esgarrar/esgarrão*, *desgarrar/desgarrão*, *refilar/refilão*, *remexer/remexão*, *reponstar/repontão*) e por sufixação (*carrejar/carreção*, *corricar/corricão*, *guerrear/guerreão*, *pedinchar/pedinção*);

(iv) bases complexas não derivadas (*demandar/demandão*, *resmungar/resmungão*).

Não se encontram bases circunfixadas para estes produtos.

Quando forma produtos de indivíduo, o sufixo -ão opta por bases transitivas e inergativas. Nas transitivas encontram-se verbos indicadores de desempenho (*beberrar/beberrão*, *chuchar/chuchão*), causativos (*picar/picão*, *pisar/pisão*, *queimar/queimão*), declarativos e atos de fala (*gabar/gabão*, *perguntar/perguntão*, *responder/res-*

pondão, rezar/rezão), de percepção (*espiar/espião, mirar/mirão*), de pedir (*demandar/demandão, pedinchar/pedinchão*), entre outros. Nas bases inergativas encontram-se verbos de emissão de som (*berrar/berrão, chiar/chião, chorar/chorão*), de desempenho (*mandriar/mandrião, marrar/marrão, turrar/turrão*), de modo de moção (*corricar/corricão, gingar/gingão, mancar/mancão*), declarativos e atos de fala (*palrar/palrão, ralhar/ralhão, refilar/refilão*). Não se encontraram verbos inacusativos como bases destes produtos.

Os nomes denotam:

- (i) agente humano (*bailão, berrão, chorão, fungão, palrão, ralhão, refilão*) e, por vezes, profissional (*feirão, ceifão, remendão*);
- (ii) animal: *saltão* (espécie de insecto ‘gafanhoto’), *tremão* (espécie ictiológica ‘tremelga’), *chião, chorão* (denominações populares de espécies de ave e peixe), *rinchão, corricão* e *mancão* (aves);
- (iii) vegetal (*chorão, mamão, queimão*);
- (iv) instrumento não mecânico (*calcão, esfregão, picão, podão, segão, trin-chão*) e instrumento mecânico (*carretão, pisão*).

O indivíduo é avaliativamente individualizado pela frequência e intensidade com que efetua um evento. Esse evento é de caráter comezinho, concreto e doméstico. Estão excluídas destas bases verbos inacusativos e verbos que indiquem evento efetuado através de força impulsiva. Estas condições servem para a formação de produtos em *-ão* de evento (cf. cap. 2: 2.4.1.7).

2.4.2.11 Nomes sufixados em *-tóri(o)*

Além de servir a formação de nomes de ‘evento’ (2.4.1.15), o sufixo *-tóri(o)* opera também na construção de adjetivos e na de nomes de ‘indivíduo’.

Na formação de nomes de ‘indivíduo’, este sufixo anexa-se a bases complexas não derivadas (*transpirar/transpiratório*), mas também a bases simples não derivadas (*orar/oratório*, *sanar/sanatório*), a bases simples derivadas (*blasfemar/blasfematório*) e a bases complexas derivadas por sufixação (*purificar/purificatório*). As bases complexas não derivadas encontram-se sobretudo nos produtos que designam indivíduo. Saliente-se que este facto se prende com a significação de teor técnico que muitos destes produtos apresentam, pois muitos verbos de estrutura complexa não derivada funcionam em tecnolégicos.

Quanto aos tipos sintático-semânticos das bases verbais, estes são: (i) inergativos de desempenho (*dormir/dormitório*, *libar/libatório*), de atos de fala (*orar/oratório*), de emissão de substância (*defecar/defecatório*, *exsudar/exsudatório*); (ii) transitivos causativos (*conservar/conservatório*, *cremar/crematório*, *escorificar/escorificatório*, *lavar/lavatório*, *purgar/purgatório*, *purificar/purificatório*) e de configuração espacial (*reclinar/reclinatório*).

Os produtos nominais de indivíduo designam locativo ‘onde se V’ (*dormitório*, *oratório*, *parlatório*) e locativo instigador do evento ‘local para V’ (*purgatório*, *sanatório*), recipiente/contentor (*escorificatório* ‘vaso de escorificar metais’, *libatório* ‘vaso para libações’, *reclinatório* ‘aquilo que serve para alguém se reclinar’) e instigador do evento (*purificatório*, *separatório*), substância (*exsudatório*, *transpiratório*), agente humano (escasso) (*famulatório*).

As significações de indivíduo localizam-se em domínios referenciais específicos (cf. *conservatório* [de estudo artístico], *crematório*, *escorificatório* ‘vaso de escorificar metais’, *invitatório* ‘antífona no princípio das matinas’, *libatório* ‘vaso para libações’, *transpiratório* ‘sudorífero’), funcionando como nomes especializados. Ao contrário do que ocorre nos produtos de evento deste sufixo, os de indivíduo não são caracterizados por traços semânticos avaliativos.

2.4.2.12 Nomes sufixados em *-óri(o)*

Historicamente, *-óri(o)* e *-tóri(o)* representam variantes do mesmo sufixo em latim, dependendo da formatação da base - o terceiro radical - a que se agregava (Nunes ([1919] 1989: 371); Said Ali (1964: 238); Diez (1874: 327-328); Meyer-Lübke (1895: 579-583); Pensado (1999: 4487)). No entanto, as duas formas apresentam-se ativas em português, razão por que se consideram os dois sufixos como independentes.

Na produção de nomes, o sufixo *-óri(o)* prefere bases com as seguintes estruturas morfológicas: bases complexas não derivadas (*consultar/consultório, dejectar/dejectório*); bases complexas derivadas por prefixação (*desinfectar/desinfectório*); e bases simples não derivadas (*velar/velório, casar/casório*).

Quanto aos tipos sintático-semânticos, as bases são verbos transitivos de desempenho (*consulta/consultório, casar/casório, velar/velório*) e causativos (*desinfectar/desinfectório*).

Os semantismos dos produtos são locativo (*consultório, desinfectório, velório*), recipiente/contentor (*dejectório*) e evento (*casório*).

Na formação isocategorial (cf. cap. 5), o sufixo mostra maior produtividade (*alegrório, escadório, estudantório, finório, farelório, foguetório, etc.*).

2.4.2.13 Nomes sufixados em *-tóri(a)*

Quanto à sua estrutura morfológica, as bases são bases complexas não derivadas (*convocar/convocatória, declinar/declinatória, dedicar/dedicatória*) e bases simples não derivadas (*jacular/jaculatória, orar/oratória, oscilar/oscilatória*). Apenas foram encontradas bases não construídas. O sufixo, muito usado na linguagem jurídica e eclesiástica, prefere bases com estruturas eruditas.

Sob o ponto de vista sintático-semântico, as bases são temas de verbos (i) transitivos, sobretudo declarativos e indicadores de atos de fala (*dedicar/dedicatória, objurgar/objurgatória, revocar/revocatória*) e de pedir (*invocar/invocatória, rogar/rogatória*), causativos (*eliminar/eliminatória, revogar/revogatória*); (ii) inacusativos de mover-se em direção específica (*declinar/declinatória, escapar/escapatória*); (iii) inergativos de modo de moção (*oscilar/oscilatória*) e atos de fala (*orar/oratória*).

Os nomes denotam:

- (i) causa (*convocatória, declinatória, eliminatória, recordatória, inibitória*),
- (ii) locativo instigador de evento (*conservatória*),
- (iii) locativo (*escapatória* ‘zona alargada numa pista de corridas de automóvel para evitar acidentes em casos de despiste’),
- (iv) arte/técnica (*oratória, rogatória*),
- (v) vegetal (*oscilatória* ‘planta microscópica, cianófito, da fam. das Oscilatoriáceas (género *Oscillatoria*), que apresenta movimentos característicos, também denominada oscilária’),
- (vi) instrumento não mecânico (*declinatória* ‘instrumento semelhante à bússola, empregado nos levantamentos topográficos’).

2.4.2.14 Nomes sufixados em *-eir(o)*

O sufixo *-eir(o)* seleciona o radical verbal (*caminhar > caminheiro*) e combina-se preferencialmente com bases não eruditas, das quais se salientam as sufixadas com avaliativos.

As estruturas morfológicas das bases verbais são as seguintes:

- (i) bases simples não derivadas (*guiar/guieiro, lograr/logreiro, nascer/nasceiro, palrar/palreiro*);
- (ii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*chocar/choqueiro, decilitrar/decilitreiro, faiscar/fisqueiro, gadanhar/gadanheiro*);

(iii) bases complexas não derivadas (escassas): *trafegar/trafegueiro*;
(iv) bases complexas derivadas por sufixação avaliativa, que são dominantes (*chapinbar/chapinheiro*, *choramingar/choramingueiro*, *fervilbar/fervilheiro*, *golelbar/golelheiro*, *lambiscar/lambisqueiro*, *patinbar/patinheiro*, *pedinchar/pedincheiro*), por prefixação (*atascar/ atasqueiro*, *empregar/empreiteiro*, *encomendar/encomendeiro*, *entornar/entorneiro*, *esgotar/esgoteiro*, *espreguiçar/espreguiceiro*, *rebuscar/rebusqueiro*, *recovar/recoveiro*, *remendar/remendeiro*) e por escassa sufixação não avaliativa (*granjear/granjeiro*, *negacear/negaceiro*).

Não se encontram bases circunfixadas.

Quanto aos tipos sintático-semânticos, as bases podem ser: (i) transitivas, e estas são sobretudo causativas (*ceifar/ceifeiro*, *chocar/choqueiro*, *remendar/remendeiro*, *rilhar/rilheiro*), performativas (*alcovitar/alcoviteiro*, *aldrabar/aldrabeiro*, *baldrocar/baldroqueiro*, *beijocar/beijoqueiro*); (ii) inergativas de emissão de som/ato de fala (*bisbilhotar/bisbilhoteiro*, *coscuvilhar/coscuvilheiro*, *golelbar/golelheiro*, *palrar/palreiro*, *rezingar/rezingueiro*, *taramelar/tarameleiro*), de emissão de substância (*gear/geeiro*, *chapinbar/chapinheiro*), de emissão de luz (*faiscar/fisqueiro*), de modo de moção (*andar/andadeiro*, *caminbar/caminheiro*, *patinbar/patinheiro*); (iii) raras bases inacusativas de aparecimento (*nascer/nasceiro*) e de mover-se em direção específica (*pousar/pouseiro*).

O sufixo atribui aos produtos um semantismo de ‘frequente’. Estes denotam:

(i) agente humano: *alanzoeiro*, *andeiro*, *badaleiro*, *bisbilhoteiro*. Pode ser profissional: *albergueiro*, *ceifeiro*, *calceteiro*, *capineiro*, *gadanheiro*;
(ii) locativo instigador do evento: *atasqueiro*, *atoleiro*, *chapinheiro*, *patinheiro*;
(iii) locativo: *choqueiro* ‘sítio onde a galinha choca os ovos’, *espojeiro*, *geeiro* ‘lugar onde geralmente se forma geada’, *rilheiro* ‘lugar onde os ratos juntam e rilham o que furtam; celeiro’;

- (iv) recipiente/contentor: *esgoteiro* ‘reservatório de água junto de cada compartimento cristizador, nas salinas’; *trafegueiro* ‘pequeno barco’;
- (v) instrumento não mecânico: *tempereiro* ‘peça do tear que se fixa às orlas do pano para que ele não encolha; cada um dos paus fixos à nora, na direção do eixo’.

2.4.2.15 Nomes sufixados em *-eir(a)*

O sufixo anexa-se ao radical (*costurar* > *costureira*) e as bases podem ser, no que à sua estrutura morfológica, diz respeito:

- (i) bases simples não derivadas (*coalbar/coalbeira*);
- (ii) bases simples derivadas (verbos conversos) (*cirandar/cirandeira, enxofrar/enxofreira, gadanbar/gadanbeira*);
- (iii) bases complexas derivadas por sufixação avaliativa (*cuspinbar/ cuspinheira, mexericar/mexeriqueira*) e por prefixação (*encabar/encabeira*).
- (iv) Não estão atestadas bases circunfixadas nem bases complexas não construídas.
- (v) O sufixo opta por estruturas não eruditas.

Quanto aos tipos sintático-semânticos, as bases são: inergativas de desempenho (*cirandar, mexericar, piscar*), de emissão de substância (*bafar, cuspinhar*) e de modo de moção (*trépar*); e transitivas de desempenho (*espetar, gadanbar, rapar, regatar*), causativas (*abafar, cansar, coalbar, torrar*), ornativas (*enxofrar*), locativas (*encabar*). Não se encontraram bases inacusativas.

Os semantismos dos produtos são:

- (i) agente humano (*bufeira, cirandeira, mexeriqueira*; também profissional: *costureira, cozinheira, escabicheira* ‘mulher que apanha as algas que o mar arroja à praia’);
- (ii) animal (*trepeira* ‘ave (trepadeira)’)

- (iii) instrumento não mecânico (*bafareira* ‘parte superior da serpentina de alguns alambiques’; *espeteira* ‘gancho, nos armários, para pendurar carne, vasilhas, etc.’); instrumento mecânico (*gadanbeira*);
- (iv) locativo (*enxofreira* ‘lugar de onde se extrai enxofre; vulcão que expele gases sulfurosos’);
- (v) parte do corpo (*coalbeira* ‘última cavidade do estômago dos ruminantes’).

2.4.2.16 Nomes sufixados em **-(t)ári(o)**

O sufixo *-tári(o)* anexa-se a bases de tema em *-a-*, combinando-se com o radical (*pactuar* > *pactuário*, *arrendar* > *arrendatário*). Se fizesse parte do tema, o segmento /a/ não seria acentuado.

O sufixo *-(t)ári(o)* opta pelos seguintes tipos de estruturas morfológicas de bases:

- (i) bases simples derivadas (verbos conversos) (*alvorar/alvorário*);
- (ii) bases complexas não derivadas (*adjudicar/adjudicatário*, *dispensar/dispensário*);
- (iii) bases complexas derivadas por prefixação (*arrendar/arrendatário*);
- (iv) bases simples não derivadas (*enxertar/enxertário*).

Quanto aos tipos sintático-semânticos, as bases são sobretudo verbos transitivos de desempenho.

Os produtos denotam agente humano (*arrendatário*, *adjudicatário*, *alvorário* ‘doidivanas’) e instrumento não mecânico (*enxertário* ‘reunião dos cabos que atracam a verga ao mastro’).

2.4.2.17 Nomes sufixados em **-ilb(o)** e em **-ilb(a)**

Estes sufixos anexam-se ao radical (*amassar* > *amassilho*, *cortar* > *cortilha*) e combinam-se com bases com as seguintes estruturas

morfológicas: bases simples não derivadas (*atar/atilho, cortar/cortilha, pagar/paguilha, trocar/troquilha, pegar/peguilho, rapar/rapilho, raspar/raspilha*) e bases complexas derivadas por prefixação (*amassar/amassilho, recortar/recortilha*). Os sufixos preferem bases não eruditas. Quanto aos tipos sintático-semânticos das bases, estas são transitivas de desempenho e causativas.

Os produtos denotam: agente humano (*paguilha* ‘pagador’, *troquilha* ‘pessoa que negocia por meio de trocas’); instrumento não mecânico (*amassilho, atilho, cortilha, raspilha, recortilha*); porção (*amassilho* ‘porção de farinha que se amassa de cada vez’); locativo (*esconderilho*); causa genérica (*peguilho* ‘aquilo que pega, cola, prende ou estorva’); vegetal (*rapilho, mondilho*).

2.4.2.18 Nomes sufixados em *-alb(o)*, *-alb(a)*, *-elb(o)* e *-ulb(o)*

O sufixo *-alb(o)* anexa-se ao radical da base (*escorrer* > *escorralho*) e combina-se com bases morfologicamente simples não derivadas (*escarvar/escarvalho, esfregar/esfregalho, espantar/espantalho, pregar/pregalho*) e com bases complexas derivadas por prefixação (*escorrer/escorralho, remoer/remoalho, revirar/reviralho*). O sufixo opta por bases não eruditas que, quanto aos tipos sintático-semânticos, são transitivas de desempenho e causativas.

Os nomes sufixados denotam: instrumento não mecânico (*esfregalho, espantalho, pregalho* ‘cabo que serve de adriça aos toldos das embarcações’); parte de um corpo que é um resultado concreto (*escarvalho* ‘cavidade que surge na parte interna dos canhões’); restos (*escorralho, rebotalho* ‘o que fica depois de escolhido o melhor’); resultado concreto (*remoalho* ‘bolo alimentício que os ruminantes fazem vir do estômago à boca para o remoerem’); evento (*reviralho*).

Com o sufixo *-alb(a)* apenas se atestam os nomes *acendalba* e *aralba* ‘novilha de dois anos que já pode arar’. Os sufixos *-elb(o)*

e *-ulb(o)* só foram encontrados nos nomes *rapelbo* ‘bicha-cadela’ e *tapulho* ‘peça com que se tapa’.

2.4.2.19 Nomes sufixados em *-et(a)*

O sufixo anexa-se ao radical (*chupar* > *chupeta*).

Quanto à estrutura morfológica das bases, estas são simples não derivadas: *cheirar/cheireta*, *chilrar/chilreta*, *chupar/chupeta*, *escalfar/escalfeta*, *forrar/forreta*, *gorgolar/gorgoleta*. O sufixo opta, pois, por bases de estruturas não eruditas. Os tipos sintático-semânticos das bases são (i) transitivos de desempenho, de percepção; (ii) inergativos de emissão de som.

Os produtos denotam:

- (i) agente humano (*cheireta*, *forreta*);
- (ii) ave (*chilreta* ‘churreca (ave palmípede)’)
- (iii) instrumento não mecânico (*chupeta*, *escalfeta*, *picareta*, *tapeta*);
- (iv) recipiente/contentor (*gorgoleta* ‘bilha de barro com gargalo de ralo por onde a água, ao passar, produz ruído’).

2.4.2.20 Nomes sufixados em *-tiv(o)*, *-tiv(a)* e *-iv(o)*

Os sufixos *-tiv(o)* e *-tiv(a)* anexam-se ao tema das bases (*depurar* > *depurativo*, *estimar* > *estimativa*) e combinam-se com bases preferencialmente de estrutura erudita e dos seguintes tipos morfológicos:

- (i) bases complexas não derivadas (*apelar/apelativo*, *comparar/comparativo*, *confortar/confortativo*, *depurar/depurativo*, *derivar/derivativo*, *estimar/estimativa*) e
- (ii) bases simples não derivadas (*curar/curativo*, *estar/estativo*, *fugir/fugitivo*, *tentar/tentativa*).

O sufixo *-tiv(a)* caracteriza-se pelas mesmas seleções que *-tiv(o)*.

Quanto aos tipos sintático-semânticos das bases, estes são: (i) transitivos, sobretudo causativos (*lenir/lenitivo, paliar/paliativo, refrigerar/refrigerativo*); (ii) inacusativos (*fugir/fugitivo, supurar/supurativo, estar/estativo*). Não foram encontradas bases inergativas.

Os semantismos dos nomes em *-tiv(o)* são caracterizados por denotarem entidades com a [propriedade de]:

- (i) substância (*confortativo, espoliativo, lenitivo, paliativo, sedativo*);
- (ii) categoria gramatical (*apelativo, aumentativo, comparativo*);
- (iii) agente/experienciador humano (*contemplativo, fugitivo*);
- (iv) causa genérica (*derivativo, preservativo*);
- (v) parte de corpo/instrumento (*estativo* 'parte mecânica de alguns aparelhos, como o microscópio').

Os semantismos dos nomes em *-tiv(a)* são: proposição, produto linguístico/conceptual (*afirmativa, estimativa, intimativa, justificativa, narrativa, rogativa*); faculdade/capacidade (*contemplativa, especulativa, imaginativa*); agente coletivo (*cooperativa*); evento (*alternativa, classificativa, expectativa, iniciativa, tentativa*).

No que diz respeito aos nomes em *-iv(o)*, apenas foram encontrados os nomes *abrasivo, abortivo, vomitivo e processivo*.

Como observável por alguns dos lexemas apresentados, este sufixo opera também na formação adjetival (cf. 3.3.10 e 3.3.11).

2.4.2.21 Conspecto geral

O quadro seguinte expõe a distribuição dos semantismos de 'indivíduo' por operadores sufixais.

Sufixos formadores de N deverbais de 'indivíduo'	significações										
	Agente humano	Causa não especificada caráter [humano]	Substância	Vegetal	Animal	Instrumento mecanizado	Instrumento não mecanizado	Experienciador	Locativo	Parte de corpo ou instrumento	Recipiente/contentor
-nt(e)	+		+		+		+	+	+		
-dor(a)	+					+					
-dor	+		+		+	+	+	+		+	+
-dour(o)							+		+	+	+
-dour(a)							+		+		+
-ão	+			+	+	+	+				
-vel						+					
-deir(o)	+				+		+			+	+
-deir(a)	+			+	+	+	+		+	+	+
-óri(a)/ -tóri(a)		+		+			+		+		
-óri(o)/ -tóri(o)	+		+						+		+
-al									+	+	
-eir(a)	+				+	+	+		+	+	
-eir(o)	+						+				+
-eñ(a)	+				+		+				+
-alb(o)							+			+	
-alb(a)			+		+						
-elb(o)	+										
-ilb(a)	+						+				
-ilb(o)		+		+			+		+		
-ulb(o)							+				
-tiv(o)/ivo	+	+	+					+		+	
-tiva/iv(a)		+									
-tário/ -ári(o)	+						+				

Quadro II.23. Relação entre sufixos formadores de nomes deverbais de indivíduo e suas significações.

A observação do quadro mostra que as significações de indivíduo se encontram repartidas pelas seguintes classes: i) agente humano (*arrumador*, *presidente*); ii) agente/causa não especificado quanto ao caráter [+humano] (*derivativo*); iii) substâncias (*desmaquilhante*); iv) vegetais (*trepadeira* 'planta'); v) animais (*saltão* 'gafanhoto'); vi) instrumentos mecanizados (*metralhadora*); vii) instrumentos não mecanizados (*assador*); viii) experienciador (*pensador*); ix) locativos (*passadeira*); x) locativos causativos (*incubadora*); xi) partes de um corpo ou instrumento (*cingideira* 'o dedo médio, nas aves de rapina') e xii) recipientes/contentores (*amassadeira*).

Os dados aqui sintetizados apontam para uma correlação entre os sufixos mais produtivos e a diversidade de significações. Assim, sufixos como *-dor* ou *-nt(e)*, que são dos mais produtivos do português (cf. Almeida 2009), apresentam grande diversidade de significações, enquanto sufixos como *-alb(o)* ou *-et(a)* não dispersam as suas significações por tantos subtipos semânticos.

A distribuição destes sufixos por tipos sintático-semânticos de bases condensa-se no quadro seguinte.

Sufixos formadores de nomes deverbais de 'indivíduo'	Tipos de bases		
	transitivas	inergativas	inacusativas
<i>-nt(e)</i>	+	+	+
<i>-dor(a)</i>	+		
<i>-dor</i>	+	+	+
<i>-dour(o)</i>	+	+	+
<i>-dour(a)</i>	+	+	
<i>-ão</i>	+	+	
<i>-vel</i>	+		
<i>-deir(o)</i>	+	+	+
<i>-deir(a)</i>	+	+	+
<i>-óri(a)/tóri(a)</i>	+	+	+
<i>-óri(o)/tóri(o)</i>	+	+	
<i>-al</i>	+	+	
<i>-eir(a)</i>	+	+	
<i>-eir(o)</i>	+	+	+
<i>-et(a)</i>	+	+	
<i>-alb(o)</i>	+		
<i>-alb(a)</i>	+		
<i>-elb(o)</i>	+		
<i>-ilb(a)</i>	+		
<i>-ilb(o)</i>	+		
<i>-ulb(o)</i>	+		
<i>-tiv(o)/ivo</i>	+	+	+
<i>-tiva/iv(a)</i>	+		+
<i>-tário/ári(o)</i>	+		

Quadro II.24. Distribuição de sufixos formadores de nomes deverbais de indivíduo por tipos sintático-semânticos das bases

Pela análise do quadro, conclui-se que:

- a) os sufixos *-nt(e)*, *-dor*, *-dour(o)*, *-ão*, *-deir(o)*, *-deir(a)*, *-óri(a)/tóri(a)* *-eir(o)*, *-tiv(o)/ivo* podem agregar-se a bases transitivas, inergativas e inacusativas;
- b) os sufixos *-dor(a)*, *-vel*, *-alb(o)*, *-alb(a)*, *-elb(o)*, *-ilb(a)*, *-ilb(o)*, *-ulb(o)* e *-tário/ári(o)* apenas ocorrem em produtos com bases transitivas;
- c) os sufixos *-et(a)*, *-dour(a)*, *-al*, *-eir(a)*, *-óri(o)/tóri(o)* e *-ão* só selecionam bases transitivas e inergativas;
- d) *-tiva/iv(a)* só foi registado com bases transitivas e inacusativas.

2.4.3 Deverbais não sufixados

Como se disse no início deste capítulo, os nomes deverbais podem ser formados sem o auxílio de afixos. Trata-se de nomes que na gramática tradicional são designados por “derivados regressivos” e cujo mecanismo de formação foi analisado em 1.6.3.

Nesta secção observaremos os tipos de semantismos gerados por este mecanismo, bem como as restrições de seleção das bases verbais.

Começa-se pelos nomes, como *abraço*, *rogo*, que resultam da conversão do radical verbal em radical nominal (2.4.3.1) e depois (2.4.3.2) descrevem-se os nomes que resultam da conversão de uma forma de palavra (ou palavra gramatical) (*o siga*, *o pica*).

2.4.3.1 Deverbais que resultam da conversão do radical

A conversão de radicais verbais em nominais ocorre a partir das 3 conjugações. Assim, existem deverbais conversos a partir de verbos de tema em *-a-* (*abraçar* > *abraço*), em *-e-* (*morder* > *mordo*) e em *-i-* (*curtir* > *curte*). Ao radical já converso anexa-se um marcador de classe *-a*, *-e* ou *-o*. A relação entre o marcador de

classe e o tema do verbo é aleatória, como se verifica no Quadro II.24. Verbos de tema em *-a-* dão origem a deverbais com marcador de classe *-a* (*malhar* > *malha*), *-e* (*ajustar* > *ajuste*) e *-o* (*regalar* > *regalo*). Verbos de tema em *-e-* também originam deverbais com marcador de classe *-a* (*colher* > *colha*), *-e* (*combater* > *combate*) e *-o* (*sorver* > *sorvo*). Verbos de tema em *-i-* apresentam deverbais com marcador de classe *-a* (*zurzir* > *zurza*), *-e* (*curtir* > *curte*) e *-o* (*zumbir* > *zumbo*).

Deverbal	marcador de classe -a	marcador de classe -e	marcador de classe -o
Verbo 1. ^a conj.	abraçar > abraço	sacar > saque	recuar > recuo
Verbo 2. ^a conj.	recolher > recolha	combater > combate	sorver > sorvo
Verbo 3. ^a conj.	zurzir > zurza	curtir > curte	cuspir > cuspo

Quadro II.25. Relação entre marcador de classe de nomes conversos formados a partir de verbos das três conjugações e a VT destes

Uma vez que a vogal temática da base não se mantém no produto, a base verbal destes produtos é o radical.

As vogais finais dos deverbais têm a função de integrar o produto na categoria dos nomes. A mesma função ocorre nos marcadores de classe de nomes não derivados como *roda*, *feixe*, *jato* (cf. cap. 1: 1.2.2.2).

Verificam-se os seguintes tipos de estruturas morfológicas das bases: (i) bases simples não derivadas (*miar*>*mio*, *jantar*>*janta*, *fungar*>*fungo*, *sacar*>*saque*); (ii) bases complexas derivadas por prefixação (**a***camar*>*acama*, **a***linhar*>*alinho*, **a***frontar*>*afronta*; **d***ebagar*>*debaga*, **d***esabelhar*> *desabelha*, **d***escamisar*>*descamisada*, **e***ncabeçar*>*encabeço*, **e***mperrar*>*emperro*, **e***nfaixar*>*enfaixa*, **e***sforçar*>*esforço*, **e***sgalhar*>*esgalha*, **r***ebolar*>*rebolo*, **r***ecuar*>*recuo*), por sufixação (*baratear*>*barateio*, *coxear*>*coxeio*, *pestanejar*>*pestanejo*, *forçar*>*forcejo*, *saltarilhar*>*saltarilho*, *lambiscar*>*lambisco*)

e por circunfixação (*aboquejar*>*aboquejo*, *acarrear*>*acarreio*, *espinotear*>*espinoteio*); (iii) bases simples derivadas (conversos): *balançar*>*balanço*, *enxofrar*>*enxofra*, *galar*>*gala*; (iv) bases complexas não derivadas (*conversar*>*conversa*, *pernoitar*>*pernoita*).

Estes deverbais não tomam por base verbos em *-esc-*, *-ec-*. Apenas se encontrou um deverbal converso a partir de um verbo em *-iz-* (*vocalizo*) e não se encontrou nenhum deverbal a partir de verbos em *-ific-*. Este mecanismo de formação de nomes prefere estruturas não eruditas.

Quanto aos tipos sintático-semânticos das bases verbais, estas são (i) bases transitivas, sobretudo causativas (*podar*, *lavar*) e de desempenho (*escovar*, *escavar*); (ii) bases inergativas de emissão de som (*gritar*, *grasnar*, *roncar*), emissão de substância (*mijar*, *cuspir*), emissão de luz (*bruxulear*, *brilhar*), modo de moção (*coxear*, *rastejar*). Não se encontram bases inacusativas.

A conversão de verbos em nomes requer que as bases possuam estruturas prosódicas particulares. Assim, este mecanismo exige que a base verbal tenha no radical pelo menos uma vogal que funcione como núcleo de sílaba, que será a sílaba acentuada. Assim, verbos como *ver*, *dar*, *ler* não produzem estes deverbais (Cf. Rodrigues 2004; Rodrigues 2009).

Os semantismos dos nomes conversos situam-se essencialmente em áreas tradicionais, como a agricultura, a pecuária, a pesca, ou em domínios domésticos de estrato familiar (Rodrigues 2004: 129-185). São os seguintes os semantismos dos nomes deverbais conversos:

- (i) evento, dependendo da estrutura eventiva do verbo base (*arremesso*, *começo*, *apara*, *degelo*, *tosquia*). Muitos dizem respeito a tarefas agrícolas (*lavra*, *malha*, *descamisar*);
- (ii) estado: *sufoco*, *zanga*, *afogo*, *aconchego*, *amuo*;
- (iii) resultado concreto: *aceno*, *abraço*, *afago*, *alinhavo*, *chapinbo*;

- (iv) instrumento não mecânico: *abafo*, *abrigo*, *adorno*, *agasalho*, *aguça*, *amarra*, *calça*, *espinça*, *estira* ‘ferramenta para descarnar couros’, *fisga*, *grateia* ‘instrumento para limpar o fundo dos rios’, *lixa*, *liga*, *mira*, *raspa*, *trincha*;
- (v) agente humano: *achego*, *bufo*, *desinço*, *esfervelho* ‘pessoa inquieta e travessa’, *pilbo* ‘gatuno’, *visita*;
- (vi) causa genérica: *amparo*, *atravanco*, *empeço*, *encanto*;
- (vii) locativo: *abordo*, *abrigo*, *alojo*, *apoio*, *arrumo*, *assento*, *atalho*;
- (viii) resíduos: *alimpas* ‘resíduos dos cereais depois de serem joeirados’, *debulho* ‘resíduos dos cereais depois de debulhados’, *apara* ‘limalha’, *inço* ‘conjunto de plantas que não foram ceifadas, permanecem no terreno para futura propagação; restos’;
- (ix) objeto do evento: *arranca* ‘pernada ou haste que se arrancou’, *caça*, *chucha*, *cria*;
- (x) porção: *ensancha* ‘porção de pano a mais para alargar posteriormente’, *estiva* ‘primeira porção de carga que se mete nos navios’, *aguante* ‘porção de velame que o navio pode aguentar’;
- (xi) vegetal: *atrepa* ‘trepadeira’, *carrega* ‘planta’;
- (xii) instrumento mecânico: *desdobro* ‘máquina própria para desdobrar’;
- (xiii) animal: *saltarico* ‘gafanhoto’;
- (xiv) substância: *empanque* ‘substância para vedar as juntas das máquinas’.

Quando uma base verbal apresenta significação eventiva abstrata e concreta, o deverbal converso apenas possui a significação de evento concreto (cf. Rodrigues 2009). Por exemplo, *cria* só é aplicável a entidades concretas: *a cria de gado pelo João* vs. **a cria de uma hipótese pelo João*. Compare-se com o deverbal sufixado *criação*, em que as duas possibilidades são viáveis: *a criação de gado pelo João* vs. *a criação de uma hipótese pelo João*.

2.4.3.2 Nomes deverbais conversos de forma de palavra

Outra possibilidade de construir deverbais consiste na conversão de uma forma gramatical verbal em nome. Por exemplo, *olhar* >

olhar. No entanto, nem só do infinitivo se alimenta este formato da conversão. Atentemos nas seguintes formas, designadoras de ‘indivíduo’: *atiça, barafusta, caça, cheira, chora, chupa, crava, rapa, espalva, endireita, pendura, engraxa, esfolá, fura, grazina, guarda, guia, intruja, mirra, palra, pedincha, penetra, pica, rapa, rezinga, ronca, terlinta, tremelica, vigia*, entre outras. Trata-se de formas ou masculinas ou de dois géneros, mantendo o formato da palavra (*o intruja/a intruja*).

Algumas destas formas de ‘indivíduo’ contrapõem-se aos corradicais de evento com base em contrastes de género. Por exemplo, *o caça* ‘avião’ vs. *a caça* ‘evento de caçar’, *o barafusta* ‘aquele que barafusta’ vs. *a barafusta* ‘evento de barafustar’. Neste último caso, como nos demais que designam agente humano, a forma nominal é de dois géneros. Vejam-se exemplos como *o/a crava, o/a endireita, o/a guarda, o/a guia, o/a pedincha, o/a penetra, o/a vigia*, entre outras.

Todavia, o género feminino deste item (*a barafusta: esta mulher é uma barafusta!*) não se confunde com o item de género inerente que designa o evento (*a barafusta durou muito tempo.*).

Estas formas que designam ‘indivíduos’ resultam da conversão da palavra gramatical correspondente à 3.^a pessoa do singular do presente do indicativo verbal em nome. A forma gramatical é convertida em nome. A colocação de determinante à esquerda da palavra assim o demonstra (*O João barafusta muito/O barafusta acabou de chegar.*)

As significações destes deverbais são de agente humano e de instrumento mecânico. No primeiro caso trata-se da focalização de um evento que passa a caracterizar um indivíduo/agente humano que o realiza com frequência. Este mecanismo é muito usado na construção de alcunhas, como em *o siga*: alcunha de um jovem delinquente contemporâneo.

Algumas destas palavras mantêm a relação com argumentos sem mediação de preposição, como no verbo derivante. É este o caso

de *o crava cigarros* e de *o pica bilhetes* (cf. cap. 7: 7.3.2., para este tipo de compostos).

Atente-se na diferença em relação ao deverbais de evento, em que a mediação entre o deverbais e o seu argumento só ocorre através de preposição:

O Rui não acaba com a crava de cigarros.

* *O Rui não acaba a crava cigarros.*

Outras formas, que parecem mais estabelecidas no léxico, ocorrem já com mediação de preposição: *O guarda do palácio* vs. **o guarda palácio*. No entanto, a forma com o argumento no plural é aceitável (*o guarda palácios*) e parece estar na origem de um composto.